



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro de dois mil e onze, nesta Vila de Coruche, Auditório do Museu Municipal, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em Sessão Ordinária, cuja Mesa era composta pelo seu Presidente José João Henriques Coelho, pelo Primeiro Secretário Nelson Fernando Nunes Galvão e pela Segunda Secretária Ana Patrícia Caçador Palma (Partido Socialista). -----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Deputados Municipais:-----

----- Filipe Claro Justino, Joaquim Filipe Coelho Serrão, Osvaldo Manuel dos Santos Ferreira, Ernesto Cordeiro, Artur Fernando Salgado e José Fernando Constantino Teles (Partido Socialista). -----

----- Edite Maria Pardal do Vale Santos Formigo, Fernando Aníbal Serafim, Armando Rodrigues, Liliana Catarina Barroso de Sousa e Rui Miguel Friezas Aldeano (Coligação Democrática Unitária). -----

----- Abel Manuel de Matos Alves dos Santos (Movimento Independente de Cidadãos por Coruche). -----

----- Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia do Biscainho - Partido Socialista), Francisco Guilherme Godinho (Presidente da Junta de Freguesia da Branca - Partido Socialista), Jacinto Amaro de Oliveira Barbosa (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche - Partido Socialista), Joaquim Duarte (Presidente da Junta de Freguesia da Erra - Partido Socialista), Ilídio António Martins Serrador (Presidente da Junta de Freguesia de Fajarda - Coligação Democrática Unitária), Joaquim Gonçalves Banha (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato) e António Vaz da Venda (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa). -----

----- Não estavam presentes os seguintes Deputados Municipais: Mara Lúcia Lagriminha Coelho, Isabel Maria Bernardina Ferreira e Luísa Pinheiro Portugal (Partido Socialista), António Joaquim Soares (Coligação Democrática Unitária), Gonçalo André Ramos Ferreira (Movimento Independente de Cidadãos por Coruche), José Manuel Conceição Meirinho de Jesus (Partido Social Democrata) e Luís Alberto Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia do Couço - Coligação Democrática Unitária). -----

----- O Presidente da Assembleia deu conhecimento dos seguintes pedidos de substituição, de conformidade com os Artigos 78.º e 79.º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

----- A Deputada Municipal Mara Lúcia Lagriminha Coelho fez-se substituir por José Dionísio, membro a seguir na lista do Partido Socialista, o qual compareceu já no decorrer dos trabalhos. -----

----- A Deputada Municipal Isabel Maria Bernardina Ferreira fez-se substituir por Patrícia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

Sofia Rosão Tadeia, membro a seguir na lista do Partido Socialista, por impossibilidade de presença de Sérgio Manuel Teles. -----

----- A Deputada Municipal Luísa Pinheiro Portugal fez-se substituir por Joaquim Guilherme Ribeiro, membro a seguir na lista do Partido Socialista, por impossibilidade de presença de Irina Isabel Ramos Ferreira. -----

----- O Deputado Municipal José Manuel Conceição Meirinho de Jesus fez-se substituir por Francisco Artur Gomes Gaspar. -----

----- O Deputado Municipal Luís Alberto Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia do Couço) fez-se substituir pelo seu substituto legal, Carlos Manuel Arromba Branco, Secretário da Junta de Freguesia do Couço. -----

----- Verificado o quórum, com a presença de vinte e seis membros, o Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão às vinte e uma horas e quinze minutos, com a seguinte **Ordem do Dia**: -----

----- **PONTO UM - REGULAMENTO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO À MELHORIA DO CONFORTO HABITACIONAL** -----

----- **PONTO DOIS - II ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DAS TAXAS MUNICIPAIS** -----

----- **PONTO TRÊS - ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO** -----

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Dionísio Simão Mendes e os Vereadores, Francisco Silvestre de Oliveira, Célia Maria Arsénio Barroso da Cruz Ramalho e Tiago Portugal Neto Capaz. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR**: - O Presidente da Assembleia colocou à apreciação a acta da sessão ordinária de 17 de Dezembro de 2011. -----

----- Não havendo da parte dos Deputados Municipais qualquer alteração à acta, o Presidente da Assembleia colocou a mesma à votação. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com dezassete votos a favor (treze do PS, três da CDU e um do MIC) e nove abstenções - Deputados Municipais Ana Palma, José Teles, Joaquim Banha e António Venda (PS), Edite Formigo, Liliana Sousa, Carlos Branco e Ilídio Serrador (CDU) e Francisco Gaspar (PSD), aprovar a presente acta. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Abstive-me, apesar de estar presente na sessão, porque apercebi-me que não constava na acta algumas declarações que tinham sido proferidas durante a Assembleia e que me parecem importantes, daí que não votei favoravelmente.” -----

----- O Deputado Municipal António Venda apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Abstive-me porque não estive presente na sessão.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- O Presidente da Assembleia deu conhecimento da **correspondência** com o registo número um a dezanove, cujo mapa foi distribuído a todos os Deputados Municipais.-----

----- Seguidamente deu a palavra aos Deputados Municipais. -----

----- A Segunda Secretária apresentou, em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista, a **Declaração** que a seguir se transcreve:-----

----- “Porque se aproxima o Dia Internacional da Mulher, celebrado anualmente no dia 8 de Março, a bancada do Partido Socialista desta Assembleia, não pôde, pois, deixar de reflectir sobre os assuntos inerentes à necessidade de igualdade de género, bem como à situação do feminino num mundo globalizado. Assim, o que esta declaração pretende é realçar o que ainda falta fazer em termos de igualdade de género, de liberdades e garantias, igualdade de participação na vida cívica, numa dimensão transdisciplinar. -----

----- Sabemos, pois, que diversos esforços foram empreendidos na luta pelos direitos das Mulheres, aliás, sempre avivados pelo comemorar deste dia, contudo, convirá reflectir naqueles que ainda faltam realizar. -----

----- Curiosamente, o prémio de 2010 para o World Press Photo foi atribuído à fotógrafa que nos legou o testemunho, reforçado pelo poder difusor da objectiva, da violência de que havia sido vítima Bibi Aisha, por parte do seu marido afegão, a quem aquela jovem tentara escapar para refrear a brutalidade de que era vítima constante. -----

----- Não será pois, neste sentido, que hoje deverão ser canalizadas as nossas reflexões? -----

----- Mais do que relembrar as conquistas passadas, convirá pensar na situação actual de muitas mulheres, que, num mundo globalizado, ainda não lhes viram serem atribuídos muitos dos direitos que lhes pertencem. -----

----- Se no Ocidente as acções empreendidas para cumprir a igualdade de género passam pela tentativa de criar simetrias no acesso aos postos de trabalho, remunerações, progressão nas carreiras; pela galvanização das consciências de que o trabalho socialmente útil desempenhado pela mulher e não remunerado, fá-la empobrecer e depender economicamente; que o tempo que dispensa à família e às actividades domésticas é bastante superior quando comparado ao do homem; pelo acesso igualitário aos órgãos de decisão e participação cívica; em muitos países africanos e orientais grassam actos de pura barbárie, violência e desrespeito para com os direitos das mulheres, disfarçados com o nome de “cultura”. Pensemos por exemplo no Afeganistão onde é obrigatório o uso de burcas ou em que a mulher, pelos actos mais banais, é apedrejada até à morte; lembremo-nos do Irão em que o testemunho daquela vale metade de um do homem, ou dos cerca de dois milhões de jovens mulheres que por ano são mutiladas genitalmente, retirando-lhes a capacidade de desfrutar da sua sexualidade, um outro direito que começa agora a ser emancipado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- Por isto, mais do que relembrar essas acções passadas, ainda que extremamente audaciosas, corajosas e valiosas para os direitos das mulheres na actualidade, convirá reflectir mais pró-activamente nestas questões, para que, os casos que acima ficaram expostos sejam erradicados num mundo que nalguma parte já reconheceu a igualdade de género como factor para o desenvolvimento e harmonia sociais.” -----

----- **A partir deste momento o Deputado Municipal José Dionísio (PS), passou a participar nos trabalhos, sendo vinte e uma hora e trinta minutos.**-----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e sete membros.** -----

----- O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: Fiquei sensibilizado com a declaração da Secretária desta Assembleia, Ana Palma. Contudo, relembro que também é importante, porque estamos num órgão político, fazer uma análise sobre outro tipo de repressão que as mulheres sofrem, inclusive no nosso país. -----

----- Refiro-me ao Código do Trabalho aprovado pelo PS e que tem medidas que são extremamente penalizadoras para as mulheres, nomeadamente: prevê jornadas de trabalho até 12 horas, sob a forma de horário concentrado e afasta-as do seu direito à maternidade e ao acompanhamento dos seus filhos.-----

----- De seguida, apresentou a **Declaração** que a seguir se transcreve:-----

----- “Senhores Vogais -----

----- Vivemos hoje no concelho de Coruche, uma situação inédita e bastante preocupante, relativamente a matéria de “Saúde”. -----

----- A qualidade de vida dos coruchenses e o seu acesso a cuidados de saúde está a ser fortemente condicionado por um conjunto de acontecimentos que infelizmente tendem em se agravar.

----- Nunca depois do 25 de Abril, o direito à saúde esteve tão condicionado e limitado no concelho de Coruche como hoje. -----

----- Não basta constatar os factos, é necessário identificar responsabilidades políticas. -----

----- A degradação do Serviço Nacional de Saúde é resultado de um conjunto de políticas de direita, levadas a cabo por governos PS e PSD. -----

----- Se hoje existe falta de médicos é devido ao “numerus clausus” de Cavaco Silva, mas que até hoje os diversos governos não tiveram o interesse em rectificar.-----

----- Em Janeiro do ano passado, após visita do Deputado António Filipe, a nossa colega e deputada nesta Assembleia Dr.ª Luísa Portugal, assumia que a situação era grave e que certamente iria complicar-se a curto prazo. -----

----- Infelizmente outros parecem não ter tido a noção deste problema e de forma pouco prudente, “lançaram os foguetes e fizeram a festa”. -----

----- Em época de eleições, preocuparam-se sobretudo em criar ilusões e expectativas aos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

coruchenses. -----

----- Em entrevista ao Coruche Magazine de Julho/Agosto de 2009, o Presidente da Câmara dizia, passo a citar: “Não tenho dúvida nenhuma em afirmar que há muitos concelhos que gostariam de ter esta realidade em matéria de saúde.” -----

----- Em Junho de 2010 e já após todo o tempo de espera para que fosse aberto o famigerado SUB e após promessa do Vice-Presidente do Conselho Directivo da ARS de Lisboa e Vale do Tejo (incrível ao que se chega para conseguir uns trocos para a edição de uma monografia), a Concelhia de Coruche do PS emitiu um comunicado onde afirmava, passo a citar: “A Concelhia de Coruche do Partido Socialista congratula-se com a resposta dada pela Administração Regional de Saúde (ARSLVT), que deu garantias de que o Serviço de Urgência Básico (SUB) na vila será aberto ainda durante o mês de Julho, e reclama para si o resultado do esforço efectuado.” ----

----- Enfim um autêntico regabofe de demagogia. -----

----- Pois bem, depois de todo este “aparato político” orquestrado pelo Partido Socialista em Coruche, qual é a realidade do concelho? -----

----- Menos médicos no concelho, centenas de coruchenses sem médico de família, o encerramento das extensões do Centro de Saúde nas freguesias da Lamarosa e Biscainho, milhares de euros do erário público gastos no SUB que agora não é mais do que já era (um SAP), urgências completamente lotadas para que os utentes obtenham as suas receitas, profissionais de saúde nomeadamente médicos com horários prolongadíssimos, uma enorme falta de respostas às necessidades de saúde do concelho e como se tudo isto não bastasse até existe rupturas de stock de material médico e material técnico como é o caso da falta de líquido para o equipamento de RX existente no SAP e que deixou este assim inoperacional até à sua reposição. -----

----- Bem, cabe agora aos arautos do milagre da multiplicação de médicos, existentes no PS, apanharem as canas dos foguetes por si lançados. -----

----- Não basta mandar as responsabilidades para o ar. A culpa desta situação é sobretudo do Partido Socialista, quer ao nível central quer ao nível local, senão veja-se: o governo, o ministério, a Câmara, a Assembleia Municipal, os responsáveis regionais de saúde e até as duas freguesias mais afectadas, são do Partido Socialista. -----

----- Este é o resultado de 10 anos de gestão socialista na Câmara de Coruche, o resultado de uma linha política conivente e tolerante para com a degradação constante que se vive no SNS. ---

----- Preocupante também é o facto do Presidente da Câmara afirmar que a Ministra da Saúde não responde ao seu pedido de reunião. Existem responsáveis na ARS, o que fazem quando diversos autarcas inclusive do Partido Socialista se queixam e criticam a falta de médicos no distrito de Santarém. Porque não intervêm? Ocupam cargos políticos de direcção, logo também têm responsabilidades. Deveriam sim servir-se da sua influência política para ajudar a resolver os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

problemas das populações. Se assim não o fazem, o que estão lá a fazer? Mas não admira que a Ministra da Saúde não marque uma reunião, de facto esta é uma linha política que faz escola no PS, informar também esta Assembleia que desde Dezembro que o Grupo Parlamentar do PCP, aguarda a resposta ao pedido de reunião à direcção do Centro de Saúde de Coruche. -----

----- O pretexto da inevitabilidade é inválido, uma vez que os próprios argumentam que o problema da falta de médicos não ocorre por falta de dinheiro e que até podemos acreditar, pois em Alpiarça em véspera de eleições foram contratados como por magia 2 médicos cubanos. Faça o mesmo o PS no nosso concelho, ou é só em época de eleições que surgem as soluções?-----

----- Não deixa então de ser no mínimo curiosa e revestida de um enorme cinismo, a presença de responsáveis do PS na manifestação ocorrida esta semana em frente ao SAP. Essas são as medidas drásticas que o Presidente da Câmara ameaçou tomar? -----

----- Certamente que fica bem na fotografia a presença de tais ilustres autarcas rodeados da população idosa.-----

----- Então mas é em frente ao SAP que se exigem responsabilidades? São os profissionais daquela unidade que são responsáveis?-----

----- As responsabilidades são políticas e devem ser pedidas à Ministra da Saúde, à maioria também do PS na Assembleia da República e à Governadora Civil como responsável do governo no distrito de Santarém. -----

----- É claro que isso não convém ao PS, uma vez que seria uma afronta aos seus camaradas responsáveis na área da saúde e sobretudo implicaria que assumissem as suas responsabilidades na situação vivida no concelho. -----

----- Por fim Senhor Vogais, terminar com a citação do Vice-Presidente da Câmara e Vereador Francisco Oliveira, que aquando a publicação do já referido comunicado, disse e passo a citar: “não é com falácias, demagogia e populismos que se atingem os objectivos”. Pois bem é a altura correcta para o Partido Socialista, rever as suas declarações, pois com a política de saúde por si desenvolvida quem paga são os utentes do SNS.-----

----- Basta de demagogia, é hora de assumir responsabilidades para o bem de Coruche e dos coruchenses, a saúde é um direito e os coruchenses não podem e não querem ser espoliados desse mesmo direito.” -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues apresentou, em nome do Grupo Municipal da CDU, a **Declaração** que a seguir se transcreve:-----

----- “A Novela da TVI-----

----- Em 3 de Março de 2010 a Câmara Municipal aprovou, com base numa minuta incompleta, um protocolo com a empresa Plural S.A. que, viria, supostamente, a ser assinado em 8 de Março, isto é, 5 dias depois. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- Em Junho, a CDU requereu ao Presidente da Câmara cópia do mencionado protocolo devidamente assinado. O que nos viria a ser entregue, quatro meses depois, ou seja em Outubro, foi, não o protocolo supostamente assinado em 8 de Março, mas apenas a minuta (incompleta) que tinha sido aprovada a 3 de Março.-----

----- Em 17 de Dezembro, na reunião da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Câmara contestando a afirmação da CDU de que os custos com a novela já teriam atingido cerca de 200 mil euros, declarou: “Afirma-se que já se gastaram mais de 200 mil euros, com base num contrato de 31.428 € que está publicado na plataforma. Se a Câmara tivesse feito mais algum contrato teria que ser publicado na plataforma” ... “Isto chega a este nível. As pessoas dizem aquilo que lhes apetece e depois vêm para a Assembleia tapar o sol com a peneira e tentar atirar areia para os olhos dos outros e insinuar aquilo que lhes apetece” ... “Para mais esclarecimentos vão à plataforma e informem-se” (Folha 162, da acta de 17.12.2010).-----

----- Em 7 de Dezembro, em reunião da Câmara, o Vereador da CDU, Isidro Catarino, questionou o Presidente da Câmara nos seguintes termos: “Ouvi dizer que existem veículos da Plural a abastecer na ZIMB, sendo que esta não é uma contrapartida prevista no protocolo assinado, é verdade o que se diz?”.-----

----- O Presidente da Câmara afirmou que desconhecia mas iria averiguar e na próxima reunião esclareceria a situação.-----

----- Em 22 de Dezembro de 2010, em reunião de Câmara, o mesmo Vereador da CDU solicitou uma explicação sobre a questão colocada na reunião anterior. O Presidente da Câmara, confirmou que desde o início do passado mês de Agosto, as viaturas da Plural S.A. passaram a abastecer-se de gasóleo na ZIMB (sublinhe-se que esta decisão não estava prevista na minuta de protocolo aprovada a 3 de Março, nem consta no que foi assinado em 8 de Março e, por conseguinte, foi uma decisão da exclusiva responsabilidade da maioria PS na Câmara).-----

----- Nessa mesma reunião, o Vereador da CDU questionou ainda sobre quais as quantidades de combustível já fornecidos à Plural e se existia algum limite a esse abastecimento.-----

----- Tendo o Presidente da Câmara assumido o compromisso de na reunião seguinte trazer mais informação.-----

----- Só que na reunião seguinte (5 de Janeiro de 2011), de novo questionado pelo Vereador da CDU sobre as questões colocadas na reunião anterior, o Presidente ainda não tinha resposta e prometeu, de novo, dá-la na reunião seguinte.-----

----- Apercebendo-se das manobras dilatórias da maioria da Câmara para protelar a resposta aos nossos requerimentos, que há meses vimos fazendo, o Vereador da CDU apresentou nesta mesma reunião, um requerimento a solicitar:-----

----- Cópia do protocolo entre a Plural e a Câmara.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- Cópia da informação dos serviços competentes com a determinação exacta do valor pago em 2010 pela Câmara Municipal em refeições (fornecidas quer em refeitórios municipais, quer pagas em restaurantes).-----

----- Cópia da informação dos serviços competentes sobre o número de litros de gasóleo fornecidos à Plural S.A., bem como cópia da necessária decisão da Câmara Municipal, com a respectiva fundamentação legal.-----

----- Cópia da informação dos serviços competentes relativa a outras despesas efectuadas pela Câmara Municipal, relacionadas com a Plural S.A.”. -----

----- A resposta foi-nos entregue, em mão, em 15 de Fevereiro, através de um ofício datado de 3 de Janeiro (isto é, 2 dias antes da entrega do requerimento), que invoca uma reunião da Câmara de 19 de Janeiro. Isto é que é uma verdadeira novela!... -----

----- Finalmente, e só ao fim de nove meses, obtivemos cópia do famoso protocolo integralmente preenchido e assinado. -----

----- E agora questiona-se: se o protocolo foi, efectivamente, assinado em 8 de Março, porque é que, em Outubro, em vez da minuta incompleta, não nos foi entregue o protocolo integral? Qual a dificuldade? Nessa altura já estaria efectivamente assinado? Ou não?-----

----- Tendo em conta todo este histórico de sonegações de informação é legítimo ter dúvidas que a informação agora entregue seja a real.-----

----- E na reunião de 19 de Janeiro último, e antes de dar resposta às questões suscitadas pela CDU quanto à legalidade da decisão de permitir o abastecimento de gasóleo na ZIMB pela Plural, S.A., o Presidente da Câmara apresenta uma proposta de ratificação daquela decisão que, 6 meses antes e unilateralmente, tinha sido tomada pela maioria do PS. -----

----- E é nesta reunião que, finalmente, a maioria socialista avança com uma informação, sobre o que consideram terem sido os custos, para o Município de Coruche, do apoio à gravação da novela, dizendo que esses custos seriam, apenas, de 57.042 €. Por acaso algum dos excelentíssimos Deputados acredita?-----

----- Mas, vamos às contas apresentadas:-----

----- Gasóleo: entre 1 de Agosto e 31 de Dezembro de 2010 a Plural ter-se-á abastecido de 2.450 litros de gasóleo (com o valor de 2.892,04 €). -----

----- Quem nos dá esta informação? O Secretário do Vereador - quadro político do Partido Socialista. -----

----- Consta que os abastecimentos eram feitos, regra geral, depois da hora do expediente. Porquê? Onde estão os documentos (extractos) devidamente assinados pelos responsáveis do serviço? Ou é o Secretário do Vereador que tem a responsabilidade das bombas de combustível?

----- Refeições em refeitório municipal: 1605 refeições servidas no refeitório municipal, ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

custo unitário de 2,5 €. Ao contabilizar refeições a este valor, a Câmara está a omitir os custos reais das mesmas, pois nem nas nossas próprias casas conseguimos confeccionar refeições a este preço. Com que legitimidade a Câmara fornece refeições ao pessoal de uma empresa privada que gera milhões! -----

----- Refeições em restaurantes: Valor total indicado - 8.996,67 € (referente a 1.195 refeições), discriminado da seguinte forma: -----

----- Restaurante Bairro Novo - 318 refeições ao preço unitário de 6,60 € - 2.099,52 €; -----

----- Restaurante Agolada, Lda - 877 refeições ao preço unitário de 7,96 € - 6.897,15 €. -----

----- Estes números são no mínimo curiosos! -----

----- Primeiro: alguém acredita que uma refeição na Agolada, Ld.^a custa 7.96 € ou no Restaurante o Bairro Novo, 6,60 €? -----

----- Segundo: o total de refeições fornecidas quer pelo refeitório municipal quer as tomadas nos restaurantes, segundo a informação, foram 2.390. -----

----- Ora, tendo em conta que o protocolo previa poderem ser fornecidas 65 refeições por cada dia de filmagens, isto significa que, num período de 10 meses, terão ocorrido apenas 36 dias de filmagens em Coruche. Ora, é do conhecimento público que as filmagens decorreram em muitos mais dias. -----

----- Pessoal da Autarquia: onde estão contabilizados os custos com os bombeiros e outro pessoal da autarquia que ao longo destes dez meses apoiaram as filmagens? -----

----- Conclusão: é uma evidência que nas contas apresentadas não estão reflectidos os reais custos com o apoio da Câmara à novela. -----

----- O que se acaba de expor demonstra que existiram procedimentos pouco transparentes e que carecem de melhor explicação. -----

----- Os direitos da oposição também foram grosseiramente violados. -----

----- Há outra situação que é necessário referir, e que se prende com o contrato por ajuste directo entre a Câmara e a empresa de publicidade “Apelo à Razão, Unipessoal Ld.^a, propriedade do Deputado Municipal Joaquim Banha. -----

----- Este contrato é ilegal. Nenhum eleito da Assembleia Municipal pode celebrar contrato com a autarquia. -----

----- Além das questões legais, há também questões de ordem ética, que deveriam ser respeitadas por todos os eleitos. -----

----- Tendo em conta a falta de transparência nas questões que se acabam de relatar, consideramos que as mesmas deverão ser analisadas pelo Ministério Público.” -----

----- **A partir deste momento o Deputado Municipal Gonçalo André Ramos Ferreira (MIC), passou a participar nos trabalhos, sendo vinte e uma hora e quarenta e cinco**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

minutos.-----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e oito membros.** -----

----- A Deputada Municipal Patrícia Tadeia apresentou, em nome do Grupo Municipal do PS, a **Declaração** que a seguir se transcreve:-----

----- “Serviço Ferroviário de Passageiros – Ligação Coruche – Lisboa-----

----- A activação do serviço de comboios de passageiros entre o Setil e Coruche foi possível devido ao empenho e esforço do executivo socialista, que sempre considerou o transporte ferroviário um eixo importantíssimo para o crescimento e desenvolvimento sustentável do concelho. -

----- Foi, pois, com regozijo que o Grupo Municipal do PS viu a realização do protocolo de colaboração, em Julho de 2009, entre a CP, a REFER e os Municípios de Coruche, Salvaterra de Magos e Cartaxo. Projecto este, considerado piloto pela Secretaria de Estado dos Transportes. ---

----- O PS, considera hoje, como aliás sempre considerou, que a manutenção deste serviço durante o período do protocolo, com a divulgação e promoção necessária que deve ser feita pela CP - Comboios de Portugal, é um importante investimento na mobilidade das populações e um real garante daquilo que é a função primordial do Estado e do Poder Local, isto é, fornecer um serviço público eficaz e eficiente, o que em matéria de mobilidade, traz grandes benefícios sociais, muitos deles não directamente quantificáveis, sobretudo em alturas em que a crise afecta tantos portugueses.-----

----- É nesse sentido, que o Grupo Municipal do PS quer felicitar e congratular-se pela manutenção deste serviço, perante a ameaça de suspensão da ligação Coruche-Setil, tal como estava patente na versão do plano de actividades da CP para 2011 e conforme foi noticiado na comunicação social nacional, regional e local. -----

----- Consideramos que a posição firme do executivo socialista no município de Coruche, como impulsionador deste protocolo e a solidariedade de todos os municípios parceiros foram fundamentais para que a CP não levasse o plano avante, tal como, certamente a oposição, nomeadamente a CDU, gostaria.-----

----- Basta recordar a fórmula mágica ou melhor “moralizante” feita de modo completamente aleatório pela CDU, para que o Município poupasse dinheiro e combatesse os cortes que levou do Orçamento de Estado. Ainda bem que o PS primeiro planeia e depois executa. -----

----- Defender o serviço público é investir no serviço público, não incoerentemente, mas com a visão de quem tem responsabilidades executivas e para quem honra os acordos e acredita na importância e na funcionalidade da ferrovia, como meio de transporte económico, ecológico e com pouco consumo energético.-----

----- Tudo isto faz com que qualidade de vida seja sinónimo de ferrovia.-----

----- Consideramos, por fim, que com o empenho do PS, sobretudo através do Senhor Presi-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

dente da Câmara Municipal de Coruche, foi possível chegar a um acordo mais favorável para o município de Coruche, com novos horários, que permitirão a chegada a Lisboa antes das 8 h e das 9 h da manhã, sendo esta alteração bastante significativa para quem trabalha ou estuda em Lisboa. -----

----- Por outro lado, com a diminuição do número de circulações (menos duas durante a semana e ao sábado) os custos operacionais irão decrescer cerca de 33%. -----

----- Isto mostra que com planeamento, com rigor, é possível assegurar o interesse público e diminuir custos. -----

----- O Grupo Municipal do PS congratula-se com esta decisão, mostrando que também a mobilidade é um problema político em que existem de facto soluções políticas, para assegurar mais possibilidades às populações. Eis a diferença entre nós e os outros, uns enveredam pelo mais fácil e irresponsável, pura suspensão. Outros, como nós, seguem a linha da coerência e, ainda que por caminhos mais difíceis, preferem a racionalidade dos acordos e o cumprimento dos mesmos.” -----

----- O Deputado Municipal António Venda referiu: Eu estava convencido que todas as bancadas estivessem de acordo com a manifestação que foi realizada, esta semana, junto ao Centro de Saúde de Coruche. No entanto, parece que há Deputados Municipais que não estão contentes quando as pessoas se manifestam, ou então estão preocupados porque não esperavam ver tanta gente reunida. Souberam através da comunicação social, pois não estava presente nenhum deles.

----- Por outro lado, estão preocupados quanto ao local onde foi feita a manifestação pela população da Lamarosa. -----

----- A Junta de Freguesia da Lamarosa entendeu encabeçar esta missão, fez as devidas diligências e o que é certo é que juntou ali tanta gente que incomodou algumas pessoas. O local pode não ter sido o mais adequado, mas tivemos frutos e isso é que interessa à população da Lamarosa e ao Presidente da Junta de Freguesia. -----

----- As manifestações fazem-se para se obter resultados, até mesmo quando a freguesia da Lamarosa é do Partido Socialista. -----

----- As pessoas do Partido Socialista são livres de se manifestarem e até mesmo contra as pessoas do Partido Socialista que estão no governo. No entanto, há pessoas que não são livres de fazerem aquilo que querem, são guiadas por outras pessoas. -----

----- Não estamos tão satisfeitos como gostaríamos, mas já demos um passo em frente, conseguimos que no Centro de Saúde de Coruche passem as receitas às pessoas da Lamarosa. Estas deixam a indicação dos medicamentos na Junta de Freguesia e, depois, um funcionário vem ao Centro de Saúde. Há três médicos, três dias por semana (à segunda, quarta e sexta-feira) que fazem esse trabalho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- O que a Junta de Freguesia da Lamarosa puder fazer em benefício da população irá fazê-lo. Exemplo disso, é deslocar uma carrinha com um funcionário para que as pessoas, no mínimo, fiquem mais satisfeitas e com o mínimo de despesas possíveis. Se tivéssemos ido a Lisboa, ao Ministério da Saúde, não se conseguia as 200 pessoas que estiveram junto ao Centro de Saúde de Coruche. Provavelmente seria criada uma Comissão de Utentes, composta por quatro ou cinco pessoas. Se falam tanto de pobreza e das dificuldades das pessoas, como é que se mobilizava tanta gente para ir a Lisboa? E quem é que suportava essa despesa? -----

----- Falam, falam, mas eu não os vi fazer nada, nem sequer os vi na manifestação. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar afirmou: Gostaria de começar por saudar a declaração apresentada pela Segunda Secretária. Acho que está excepcional e que toca uma série de verdades. -----

----- Essa luta também deve existir no nosso país e não a vou partidizar. Deve ser uma luta de todos nós e não vou falar do acesso à política, vou falar em relação às empresas. Devemos ser todos muito exigentes com a legislação laboral de forma a conseguir promover essa igualdade. --

----- Queria também saudar o Presidente da Junta de Freguesia da Lamarosa pela excelente iniciativa. Perante os problemas, muitas vezes falta-nos a coragem de dar aquele passo em frente e de dar a cara. Deixar-lhe publicamente a minha homenagem enquanto representante da Junta de Freguesia da Lamarosa. -----

----- Gostaria ainda de abordar mais três assuntos que preocupam o PSD: -----

----- O primeiro, tem a ver com uma notícia que saiu esta semana no jornal “Público” e que relata a saída de jovens do concelho de Coruche para outros concelhos, nomeadamente para Mora. Todos se recordam que tivemos esta discussão na última Assembleia, em que o Senhor Presidente da Câmara acabou por desvalorizar a importância que se dá aos incentivos a nível das taxas e impostos. -----

----- Também saiu uma notícia no jornal “O Mirante” intitulada “Empresa de autarca socialista garante continuação de protocolo entre a Câmara de Coruche e Rádio Voz do Sorraia”. Este assunto já aqui foi referido. De qualquer forma, a minha preocupação, ao contrário do que muitas vezes é dito, não tem a ver com a Rádio Voz do Sorraia. Aliás, penso que faz falta ao concelho de Coruche como todos os órgãos de comunicação social – e deverá haver vários. Atendendo a este título que é sensacionalista, gostaria de ouvir o Senhor Presidente da Câmara sobre esta questão, pois segundo esta notícia a Câmara assina um protocolo com o Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato, com o Vice-Presidente da Concelhia do PS, com o Director da Rádio Voz do Sorraia, o que me deixa verdadeiramente preocupado. Além disso, é referido na notícia que a Câmara vai ter direito a “spots” isolados publicitários e antes do sinal horário. Não sei se isto já existia ou se é uma novidade. Quando falamos de pluralismo e de democracia, dei-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

xava aqui estas questões.-----

----- Por fim, gostaria de apresentar uma Moção. Como disse o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Lamarosa, e nós também aqui nesta Assembleia, nomeadamente eu, que desde 2001 estou neste órgão e acompanhei ainda o mandato do Governo do PSD, algumas vezes apresentámos documentos fazendo exigências ao Governo, do então Primeiro Ministro Durão Barroso. Hoje, o PSD vem apresentar uma Moção sobre a saúde e a postura do governo relativamente ao nosso concelho. -----

----- Seguidamente, apresentou a **Moção**, que a seguir se transcreve: -----

----- “Governo Ataca Saúde no Concelho de Coruche.-----

----- Nunca como agora, a saúde no Concelho de Coruche foi tão atacada.-----

----- Temos que ser solidários com as preocupações e indignação da população, e repudiar o ataque contínuo que o Governo tem feito à prestação de cuidados de saúde no Concelho de Coruche, senão vejamos:-----

----- Abertura do SUB - Serviço de Urgência Básico de Coruche, onde foram gastos milhares de Euros, por várias vezes anunciada, mas este Serviço de Urgência e as suas valências, que tanta falta fazem ao Concelho continua por abrir, exigimos um compromisso e um assumir de responsabilidades políticas, ao nível da ARSLVT e do ACES da Lezíria II, e a sua abertura rapidamente; -----

----- O fecho da extensão do Centro de Saúde que servia o Biscainho e os Foros da Charneca, representa um ataque claro à prestação de cuidados de saúde e à população do Biscainho, que ao perder esta Extensão do Centro de Saúde, tem de se deslocar a Coruche para continuar a receber cuidados médicos;-----

----- O fecho da Extensão do Centro de Saúde de São José da Lamarosa, onde ainda recentemente tinham sido investidos dinheiros públicos, por parte da autarquia, para melhorar as condições, deixou a população da Freguesia sem médico de família, situação que se arrasta sem que a ARSLVT e o ACES da Lezíria II, encontrem uma verdadeira solução e com graves prejuízos para a população;-----

----- Estas três situações são um exemplo claro da política de saúde do Governo para o Concelho de Coruche, que tem passado pelo fecho das Extensões do Centro de Saúde e diminuição da qualidade dos serviços prestados, ao mesmo tempo que obriga a população a grandes deslocções e aumento das despesas. -----

----- Mas, também o Estado Social, os mais pobres e os idosos estão no centro destes ataques, senão vejamos: -----

----- O agravamento das taxas moderadoras e retirada de isenções a alguns idosos e população mais necessitada;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- O fim do reembolso do transporte de doentes, que afectou gravemente os idosos e os mais pobres no nosso Concelho; -----

----- Redução da comparticipação de medicamentos, medida que abrange toda a população independentemente dos seus rendimentos; -----

----- Ataque aos direitos dos doentes crónicos, hemodialisados e oncológicos; -----

----- Estes são apenas alguns exemplos do ataque ao Estado Social por parte do Governo, que têm apenas um objectivo, a sua destruição. -----

----- Não podemos tolerar e calar esta verdadeira guerra declarada à prestação de cuidados de saúde. -----

----- Defendemos o princípio universal do direito à saúde e aos cuidados de saúde, não vamos tolerar que a população do concelho de Coruche, perca valências nesta área e ao mesmo tempo os mais idosos e pobres vejam o acesso a medicamentos, consultas ou tratamentos vedado por falta de rendimentos, como já está a acontecer. -----

----- Neste momento as forças políticas do Concelho de Coruche, representadas na Assembleia Municipal, devem estar juntas e demonstrarem indignação e repúdio junto do Ministério da Saúde e exigir a normalização do acesso à saúde no Concelho de Coruche, demonstrando desta forma que acima dos interesses políticos está a defesa da população. -----

----- Este é um momento em que todos temos de estar Unidos na defesa intransigente do Concelho de Coruche. -----

----- Atendendo ao referido anteriormente, a Assembleia Municipal de Coruche, reunida em 25 de Fevereiro de 2011, aprova os considerandos anteriores e irá enviar esta Moção às seguintes entidades: -----

----- Senhora Ministra da Saúde -----

----- ARSLVT -----

----- ACES da Lezíria II -----

----- Grupos Parlamentares da Assembleia da República -----

----- Órgãos de Comunicação Social Local e Regional.” -----

----- Por fim, dizer que estava à espera que o Senhor Presidente da Assembleia nos fizesse aqui um relato sobre a reunião que hoje se realizou da Comissão de Saúde da Assembleia. -----

----- O Presidente da Assembleia referiu: O Deputado Municipal Rui Aldeano abordou aqui as questões da saúde em Coruche, com a sua forma política, como é habitual, mas quero-lhe dizer que não são só os Deputados da CDU que estão preocupados com as questões da saúde no concelho. Também os Deputados do PS, do PSD e do MIC estão preocupados, não é uma preocupação exclusiva da CDU. -----

----- Existe, de facto, uma diferença, e o Deputado Municipal António Venda já a frisou aqui



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

claramente. O governo actual é do PS, mas os autarcas do PS não têm medo de vir para a rua fazer as manifestações que forem precisas para que a saúde em Coruche tenha a melhor qualidade e para que tal seja possível, dentro dos critérios que estejam estabelecidos, e também para que cumpra aquilo que foi o prometido nas eleições em 2009. Os autarcas do PS não fizeram mais do que transmitir aquilo que lhes foi transmitido. Se alguém falhou, não foi o Presidente da Câmara ou o Presidente da Assembleia, nem foram os autarcas do PS. Se alguém falhou foi o Ministério da Saúde, foi o governo do PS, pois não cumpriram com aquilo que disseram.-----

----- É preciso diferenciarmos as questões. Não é pelo facto do PS estar na Câmara Municipal há dez anos que a saúde está neste estado. Isso é uma falácia. Com o PS na Câmara não temos medo de fazer manifestações. Duvido é que se fosse o PCP que estivesse no governo, os Deputados da CDU fizessem manifestações. Todos sabemos que isso é verdade. Nem piavam.-----

----- O PS, de facto, é um partido que nos deixa margem. Nós não temos condicionalismos nesta matéria. Pelo facto de estarmos aqui em representação do PS, uns filiados outros independentes, ninguém nos obriga a não nos manifestar. Era o que faltava! E então a nossa liberdade? --

----- Também não posso deixar de estar de acordo e dizer que o Senhor Presidente da Câmara tem feito, sobre esta matéria, todas as “demarches” políticas possíveis. Não o dizer é não estar a falar verdade. Os médicos por vezes também não são assertivos nalgumas matérias. Também é preciso a gente dizer isto, porque o problema não é só governamental. Às vezes também é dos prestadores de serviços em termos de estarem disponíveis em determinadas alturas para colaborar e serem mais assertivos em matéria de solidariedade social. -----

----- Como sabem, a Assembleia procurou criar uma Comissão. Algumas vezes chamei a atenção que os partidos não indicavam os seus representantes. Marquei para hoje, antes da Assembleia, a primeira reunião da Comissão. Convoquei os membros que foram indicados pelas várias forças políticas e ainda o Deputado Municipal Nelson Galvão, porque é o representante da Assembleia no ACES da Lezíria. O objectivo da reunião foi deliberar estratégias e começar a fazer abordagens às várias entidades que estão envolvidas ou têm responsabilidades na saúde em Coruche. Estiveram presentes, eu, o Nelson Galvão, o Abel Santos e o Joaquim Serrão. Faltou o José Meirinho e o Fernando Serafim. Nessa reunião ficou delineado começarmos a trabalhar em contacto com a ARSLVT e dar conhecimento à ACES da Lezíria II das diligências que tomamos. -----

----- Já nos apercebemos que o Centro de Saúde não tem solução para o problema e a entidade que gere os Centros de Saúde também não. A responsável já nos disse pessoalmente que seria bom que déssemos uma ajuda em termos de pressão. Portanto, vamos para a Sub-Região de Saúde, vamos para a Comissão de Saúde da Assembleia da República, vamos para o Secretário de Estado, vamos mexer tudo para fazer pressão. Efectivamente, é o que podemos fazer: manifestar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

o nosso desagrado enquanto representantes da população do concelho de Coruche. Foi a decisão que tomámos. Durante esta semana vamos fazer os ofícios e começar a mexer nesta situação. Dar uma ajuda ao Presidente da Câmara, pois também precisa da ajuda da Assembleia. Em resumo, foram estas as linhas que traçámos nesta reunião de hoje. -----

----- Quero deixar esta nota porque isto é transversal a todos os Deputados Municipais e a toda a população. -----

----- Todos sabemos que houve uma má planificação de médicos. Ainda hoje na reunião o Deputado Abel Matos dizia que esta situação devia ter sido planeada há 15 anos atrás. -----

----- Os lóbis da saúde não deixaram que isto acontecesse e hoje não temos médicos. E só é provável que a situação seja resolvida em 2015. -----

----- Ser poder em Coruche e o governo ser PS não limita em nada a nossa actuação. Vamos fazer aquilo que é necessário para que Coruche tenha a saúde com o mínimo de dignidade. Como sabemos, somos um concelho que está a envelhecer e as pessoas precisam, cada vez mais, de assistência médica. -----

----- De seguida, passou a palavra ao Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Gostaria de prestar alguns esclarecimentos. Não vou responder a provocações e a outras posturas menos educadas, que são banais para algumas pessoas quando levantam a voz, como que isso nos assustasse. Todos temos experiência de vida e uma actividade profissional. Não é por alguém levantar mais a voz ou ser mais agressivo, que deixamos de intervir ou de estar aqui com toda a naturalidade a falar das coisas que dizem respeito aos coruchenses. -----

----- Nada é mais desadequado do que dizer que este executivo do PS tem uma linha política conivente e tolerante com o governo. Temos uma linha política que tem a ver com os interesses da população e que levou a que o Presidente da Câmara tenha estado, há uns tempos atrás, junto da população do Biscainho e dos Foros da Charneca à porta do Centro de Saúde de Coruche a protestar e a contestar o facto de não haver médico de família para os utentes do Biscainho e dos Foros da Charneca. Na sequência dessa manifestação conseguimos alterar a situação, passando a haver médico de família, o que resultou exactamente dessa tomada de posição das populações e também do Presidente da Junta de Freguesia do Biscainho e da Presidente da Junta de Freguesia de Benavente. Para o Biscainho arranjou-se uma solução que serve a população, e no caso de haver dúvidas, faça-se um inquérito à população sobre o seu nível de satisfação. -----

----- É evidente que se têm de deslocar a Coruche, mas isso significa serem atendidos e terem médico de família, coisa que não acontecia habitualmente no Biscainho, onde em diversas circunstâncias o tratamento e a forma como eram acolhidos não correspondia às expectativas da população. A Junta de Freguesia criou mecanismos de apoio e transporte para pessoas com mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

dificuldades financeiras ou de mobilidade. Não há a manutenção da Extensão de Saúde, mas a população, tanto quanto me apercebo, ouvindo o Senhor Presidente da Junta de Freguesia e falando com as pessoas, está satisfeita com esta solução.-----

----- Tenho dito, e é verdade, que pior que nós estão outros Concelhos e não é preciso ir muito longe. Em Salvaterra de Magos, Benavente, Chamusca e Almeirim, há milhares de pessoas sem médico de família. Não é com a desgraça alheia que ficamos satisfeitos. Mas, de facto, é uma constatação a falta de médicos de norte a sul do país. -----

----- Falando de casos concretos, estão desapoitados sem médico de família os utentes da Lamarosa. A manifestação resultou em algumas medidas paliativas para que as coisas fiquem um pouco melhores, pois nem sequer tinham direito a uma receita (só eram atendidos em caso de urgência no SAP de Coruche). A partir desta semana, passam a ter, pelo menos, médicos em horário determinado no Centro de Saúde que, no mínimo, lhe prescrevem os medicamentos. Há dois meses que não tinham nada disto. É importante que se diga que houve um esforço da Junta de Freguesia e um forte empenhamento do seu Presidente. -----

----- Não admito, e dou isso completamente de barato, trata-se de chicana política, vir-se aqui falar que o Presidente da Câmara teve uma atitude cínica junto da população. O Presidente da Câmara está com a população em todas as circunstâncias quando se entende que a população tem razão e que merece esse apoio. Reuni há cerca de 15 dias com a ARS e espero também reunir, na próxima semana, com o Secretário de Estado da Saúde. A seu tempo daremos conta daquilo que serão as nossas iniciativas.-----

----- Há dias, fui questionado por um Vereador da CDU sobre se a Câmara estava disposta a pagar a um médico para vir para Coruche. Nós não estamos dispostos a pagar a um médico para vir para Coruche, mas estamos dispostos a continuar a dar ajuda para que a saúde em Coruche tenha melhores condições, em apoio material e em equipamento. Comprámos uma Unidade Móvel de Saúde, apoiámos a remodelação da Extensão de Saúde da Lamarosa e estamos a apoiar a construção da Unidade de Cuidados Continuados com 500 mil euros. Isto incomoda algumas pessoas, mas é frontalmente uma posição da Câmara Municipal de Coruche a favor da saúde. Temos tido outras iniciativas fundamentais, como o alojamento de médicos estagiários na nossa residência estudantil. Há notícia que podem vir médicos do Uruguai e de Cuba. -----

----- A Câmara não irá contratar médicos, pois pensamos que é uma competência do Serviço Nacional de Saúde e a que todos temos direito. Não entraremos nesse tipo de situação. -----

----- Reconhecemos que as coisas estão mal e por isso estamos ao lado da população e não teremos dificuldade de fazer manifestações em que se questione o Governo, a Ministra da Saúde, o Secretário de Estado da Saúde ou os responsáveis pela ARS e pela ACES. Não temos receio de dar a cara nessas circunstâncias. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- É inadmissível que a população da Lamarosa não tivesse direito a uma receita médica e que só agora, depois desta manifestação, as coisas se tenham alterado e composto. -----

----- Tomámos esta posição sempre na convicção de que estamos a lutar pelos direitos da população. Há pessoas para quem as manifestações são boas se forem por si organizadas, mas se não forem já não são boas. Como disse o Deputado Municipal António Venda, não os vemos a fazer nada, a não ser que haja uma correia de transmissão que ponha o circuito a funcionar. Então alinham por arrastamento. Quando não é assim, nem se dá por elas. -----

----- Quanto a algumas dúvidas que foram aqui levantadas pelo Deputado Municipal Armando Rodrigues, quanto ao preço das refeições, não vale a pena estar a discutir, elas estão devidamente fundamentadas e fica aqui a nossa inteira disponibilidade para prestar esclarecimentos a quem quiser ou ao Ministério Público. -----

----- Também exortava a CDU a que quando tiver resultados dessa queixa ao Ministério Público os tornasse públicos, ao contrário do que fez em situações anteriores. Leva “sopa” do Ministério Público e fecha-se em copas. Era bom que tivesse essa prática de transparência. Quando fazem queixa ao Ministério Público disto e daquilo, ou se queixam de um autocarro utilizado pelo PS para fazer campanha eleitoral no Couço, quando afinal se tratava de uma deslocação do Rancho Folclórico do Couço e depois levam “sopa”, ou a queixa não prossegue porque foi reconhecido que aquilo era falso, então não dizem mais nada. Era bom que levassem as coisas até ao fim. -----

----- A novela continua a incomodar. Há situações que, realmente, não fazem sentido. Os Vereadores da CDU aprovam connosco, por unanimidade, o protocolo e depois dizem que a minuta está incompleta. As minutas que vão à Câmara são todas iguais – vão para aprovar e posteriormente assina-se o protocolo. A novela a certa altura era boa e depois deixou de ser boa, ao contrário das Festas de Coruche que até certa altura eram más e agora já são boas. A novela pode ser que um dia também seja boa. Estamos perfeitamente tranquilos. Os resultados promocionais e de divulgação do concelho estão perfeitamente à vista e são positivos. Há pessoas que vêm visitar Coruche, nomeadamente o Castelo, o Museu Municipal e o Museu Salgueiro Maia, o Núcleo Tauromáquico e as pontes e depois querem almoçar no restaurante X e jantar no restaurante Y. Há visitas organizadas frequentemente. Dá-me prazer e uma enorme satisfação que isso aconteça. -----

----- Não me preocupa absolutamente nada as questões que aqui foram insinuadas sobre um contrato feito entre a Câmara e a pessoa do Joaquim Banha. Temos um parecer técnico que nos descansou relativamente a esta matéria. Enquanto Vogal da Assembleia Municipal não há qualquer impedimento legal em que a Câmara faça com ele um contrato de prestação de serviços. Tecnicamente estamos sustentados num parecer para tomar essa decisão e sobre isso estamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

tranquilos. -----

----- Em relação à notícia do Público que o Deputado Municipal Francisco Gaspar citou, não são jovens de Coruche que foram para Mora em fuga. Foi uma jovem de Coruche, mais propriamente do Couço, que fez o curso de enfermeira e se enamorou de um rapaz de Mora. Resolveram casar e fixar residência em Mora. Também podia dar um exemplo exactamente ao contrário. Ao meu lado está um jovem do Couço que se conciliou com uma rapariga de Mora e ela veio para o concelho de Coruche. Há muitos outros exemplos: uma bombeira profissional que é de Mora e que comprou casa e vive em Coruche e uma jovem de Coruche que durante um tempo trabalhou no Fluviário de Mora. -----

----- Todos sabemos que a fuga dos jovens não se faz do interior para o interior, faz-se do interior para o litoral. -----

----- Conheço o artigo e até sei porque é que ele foi publicado. Fico satisfeito que Mora tenha conseguido publicar o artigo, pode ser entusiasmante para alguns jovens, mas infelizmente em termos de números não tem expressão. -----

----- Quanto aos cuidados de saúde no concelho, no essencial estou de acordo com as questões que foram levantadas pelo Vogal Francisco Gaspar e parece-me que a Assembleia Municipal também poderá assumir uma posição reivindicativa relativamente ao Ministério da Saúde. Acho que é absolutamente fundamental e todos temos direito a fazê-lo. -----

----- Em relação ao transporte ferroviário, temos um protocolo previsto com a CP para reduzir custos em cerca de 33% e isso é bastante simpático na medida em que, finalmente, se concretizam algumas medidas em que temos vindo a insistir ao nível da redução de custos e da operacionalidade dos horários. -----

----- Sobre as refeições no refeitório municipal, o valor de 2.50 € é exactamente o mesmo que pagam as outras pessoas. A Câmara fez aquilo que ninguém tinha feito antes. Colocou artistas da novela a almoçar no refeitório. Não é desprezo nenhum. As refeições são até ao máximo de 65 por dia. Não são 65 todos os dias. É para os artistas, até ao limite de 65 por dia. -----

----- Quanto às refeições nos restaurantes Bairro Novo e Agolada, contratámo-las antecipadamente e é assim que é facturado. -----

----- É a novela com melhor share. As filmagens terminaram em Janeiro e a novela vai estar no ar até Abril, o que é muito simpático. -----

----- O Deputado Municipal Joaquim Serrão referiu: Em relação à Moção apresentada pelo Deputado Francisco Gaspar não concordo com algumas afirmações, nomeadamente com o título, “Governo Ataca Saúde no Concelho de Coruche”. Não concordo, também, com referências ao “ataque aos direitos dos doentes crónicos, hemodialisados e oncológicos”. Também apresenta os exemplos do Biscainho e da Lamarosa onde, por sinal, já foi encontrada uma solução. Por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10 SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

isso, não vou votar favoravelmente a Moção. -----

----- O Deputado Municipal Rui Aldeano afirmou: O Grupo Municipal da CDU, e em consonância com o que disse no princípio da minha intervenção, irá votar a favor desta Moção. -----

----- No entanto, do nosso ponto de vista, no concelho de Coruche, como em muitos outros concelhos, não se trata do simples argumento da falta de médicos, há também responsabilidades políticas que têm de ser assumidas. -----

----- Adoro ver os Deputados Municipais do PS a pensar pela sua própria cabeça. É curioso pensarem pela própria cabeça e não terem problemas em enfrentar os governantes do próprio partido. Deviam ir a Almeirim, pois é lá que está o ACES e um dirigente. -----

----- Não deixou de ser, no mínimo, significativo, para não dizer outra coisa, que o Deputado Municipal Joaquim Serrão, em dois minutos, conseguisse deitar abaixo as intervenções dos Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal sobre o que têm feito relativamente à política do PS pela saúde no concelho de Coruche. Cá está o Deputado Municipal Joaquim Serrão a pensar pela sua própria cabeça. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Creio que a saúde é uma matéria séria e extremamente importante no nosso concelho. Todos os dias assistimos a um ataque ao Serviço Nacional de Saúde. O que se pretende discutir é o Serviço Nacional de Saúde. O problema não é de falta de médicos no país, mas de falta de médicos no Serviço Nacional de Saúde.

----- Quero lembrar que há cerca de 10 anos existiam no concelho de Coruche 16 médicos. Hoje há 9 médicos. Não estou a colocar o problema dos médicos de família, estou a colocar o problema de quantos médicos de clínica geral estão hoje entre nós no Serviço Nacional de Saúde. Penso que são manifestamente poucos para um concelho como o nosso. Alguns médicos estão cá, mas não estão no Serviço Nacional de Saúde. -----

----- Convém referir que o ex-Ministro Correia de Campos, hoje Deputado no Parlamento Europeu, é uma imagem de marca do Governo do PS que muito contribuiu para a destruição do Serviço Nacional de Saúde. Da primeira vez que esteve no Governo começou por dizer que tinha de haver um imposto sobre a saúde. Hoje, já se fala que os portugueses vão ter que pagar um imposto sobre a saúde. A situação é, de facto, preocupante. Ao abordar as questões da saúde no nosso concelho, não podemos falar dos problemas sem ter presente as causas. As causas para os problemas estão nas políticas seguidas. Isso é indiscutível. Há pouco, foi dito que não há aqui interesses políticos ou partidários e que estamos todos do mesmo lado e a procurar o melhor para a saúde no nosso concelho. Então estamos em consenso. É ou não é verdade que desde o 25 de Abril têm sido o PS ou o PSD os titulares do Ministério da Saúde? Não temos que assacar responsabilidades a estes dois partidos? Se a situação do Serviço Nacional de Saúde está como está a eles se deve. É honesto intelectualmente dizer que vamos discutir a saúde, mas não vamos falar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

em questões políticas ou partidárias? Não se pode discutir os problemas da saúde sem se falar nas políticas de saúde e de quem as promove. -----

----- Ouvi António Arnaut, um histórico do Partido Socialista, um dos grandes impulsionadores, sem dúvida, do Serviço Nacional de Saúde, dizer que as políticas destes últimos Governos, nomeadamente do actual Governo, estão a liquidar o Serviço Nacional de Saúde. -----

----- A situação é dramática. Vamos ser sinceros e vamos chamar as coisas pelos nomes. -----

----- Não podemos deixar de salientar a enorme contradição que existe na informação prestada pelo Presidente da Câmara. Sobre matéria de saúde diz que foi questionado por um Vereador da CDU se estaria disposto a pagar a um médico ao que respondeu que a Câmara não está disposta a fazer isso, pois é uma competência do Governo. A seguir disse que por parte da Câmara há disponibilidade total para manter o transporte ferroviário de Coruche para Lisboa. Que eu saiba nenhuma das autarquias reivindica para si a competência dos transportes ferroviários. É evidente que é importante que haja caminho de ferro em Coruche e noutros locais, mas o problema é que não deve ser à custa das autarquias. Há milhares de euros por mês para pagar de transporte ferroviário, que é uma competência do Governo, mas para a saúde nem pensar nisso, não é uma competência nossa. Não há aqui uma contradição? -----

----- O Deputado Municipal Abel Matos afirmou: Concordamos com a Moção apresentada pelo PSD e obviamente iremos votar a favor. -----

----- Gostaria de dizer, no entanto, que o Estado Social, de que hoje tanto se fala, já não existe. Iniciou-se nos anos sessenta e teve progressos importantes na vida do país, mas hoje assistimos a uma ausência total do Serviço Nacional de Saúde. As coisas não funcionam. Trabalho numa grande unidade de saúde nacional onde recebo muita gente de Coruche, e de outras partes do país, e oiço as queixas por parte das pessoas. Percebo as suas dificuldades. -----

----- Lamento que o Deputado Municipal Joaquim Serrão tenha esta postura tão contrária à Moção, porque de facto é o que acontece. Basta haver um só ataque à saúde para que as pessoas sofram. -----

----- Acho que é manifesta incompetência do Governo, que não sabe o que anda a fazer. As carreiras estão congeladas, as contratações não são possíveis. Bastava um despacho de excepção. Por parte da Ministra da Saúde ou do Primeiro Ministro e pouparíamos milhões de euros. Pelo país inteiro estão a pagar a empresas quatro e cinco vezes mais do que aquilo que pagariam a um médico. Isto demonstra desnorte e desleixo. É, também, de facto o poder dos “lobbies” da saúde. -----

----- Acho que numa Moção destas devemos estar todos unidos. Trata-se da saúde de todos nós, dos nossos filhos, país e avós. Hoje a saúde em Coruche está muito pior do que há uns anos atrás. Apesar do esforço que os profissionais de saúde têm feito e até do apoio que a Câmara tem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

dado em termos de condições, é preciso gritar mais alto e ter uma posição mais pró-activa e mais forte, no sentido de defender os interesses do concelho. Só ofícios não chegam. É preciso ir mais além. Se for preciso o Senhor Presidente da Câmara disponibiliza o comboio para irmos a Lisboa, ao Ministério da Saúde. É mais rápido e concerteza que fica mais barato. -----

----- Penso que não devemos ter qualquer dúvida em votar esta Moção que é do interesse de todos nós. -----

----- O Deputado Municipal José Teles referiu: Não gosto de ser advogado em causa própria, mas há duas ou três incorrecções que foram aqui ditas, quanto a mim, e algumas delas constam da moção apresentada. Quanto aos medicamentos, e falo por mim, posso dizer que dos medicamentos que passo, 90%, ou mais, são gratuitos. Até para pessoas que não são isentas determinado tipo de medicamentos passaram a ser gratuitos. É o caso, por exemplo, dos medicamentos para o colesterol. Se a pessoa chegar á farmácia e disser “ Eu quero um medicamento que não pague, tem ordem minha. A receita não vai trancada. Há produtos com qualidade e que não são pagos neste momento. Em relação aos meus doentes que se encontram em hemodiálise ou em situação oncológica, pelo menos que eu saiba, nunca foram prejudicados por não se passar transporte. Em relação ao concelho de Coruche acredito que eu e a maioria, se não todos, dos meus colegas não temos o cuidado de poupar o Estado nessas coisas em prejuízo do doente. É importante que se diga que em relação às taxas moderadoras, que talvez 80% da população não paga taxas moderadoras. Também é importante que se diga que há um abuso de pedidos de prescrição a prescrição. Há um grande grupo e pessoas, que como não paga, todos os dias vai pedir medicamentos. Eu tenho situações no Couço, para não personalizar, em que a mesma utente, que é relativamente nova, foi três dias seguidos pedir o mesmo medicamento. Isto é verdade. Se calhar devia de haver um bocadinho mais de formação ou de informação em relação à população. -----

----- Em relação à Unidade Básica concordo perfeitamente em como será uma mais valia para o concelho, até porque liberta os médicos da USF para outro trabalho. Pessoalmente, sou beneficiado com essa abertura. Agora dizermos que os doentes são prejudicados no custos dos medicamentos ou que nós somos limitados nas prescrições, é falso. E eu posso demonstrar. Se alguém quiser ir ter comigo eu mostro no computador e dou-lhe os dados. -----

----- É fácil embandeirar em arco. -----

----- É fácil a gente escrever o que não é bem verdade. -----

----- É fácil manipular informação. -----

----- Eu sou um dos médicos que vai passar algumas coisas para a Lamarosa. O Sr. Presidente pode passar essa informação - as minhas receitas não vão trancadas, portanto o doente pode pedir o medicamento mais barato. Se for reformado ou isento, 90% dos medicamentos ditos normais são gratuitos. E até são gratuitos para pessoas como eu. Se me passarem um medica-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

mento para o colesterol de determinadas marcas, não pago. O que é um abuso porque eu devia pagar. Como eu, para qualquer um que paga taxas moderadoras, há medicamentos em que não se paga nada. E são medicamentos que nós, por uma questão de solidariedade deveríamos pagar. A solidariedade é aquele que pode pagar ajudar aquele que não pode pagar. Isto é que é solidariedade. -----

----- Importa dizer, também, que no concelho haverá um abuso de transporte em táxis. Havia pessoas que vinham ao Centro de Saúde de carro e depois iam pedir o táxi para fazer fisioterapia e coisas deste tipo. Não há nenhum serviço que aguento isto. Tem de haver um mínimo de gestão nas coisas. -----

----- Isto são situações concretas e que podem ser provadas. É evidente que depois acaba por pagar o justo pelo pecador. -----

----- Mas em termos técnicos, e eu falo pela questão técnica, penso que pela maioria dos meus colegas nenhum doente é prejudicado. Eu nunca recebi nenhuma ordem para não passar medicamentos a A,B ou C porque é caro. Nunca recebi !-----

----- É evidente que nós somos um país pobre, temos que nos convencer que somos pobres. Todos temos que poupar e temos que ser racionais. -----

----- Há idosos que, infelizmente, por várias razões, chegam a ter em casa autênticas farmácias. Eu chego a casa dos doentes e vejo. Eu também sou, em parte, o culpado disto. -----

----- Há dias apareceu-me um doente que estava a tomar quatro medicamentos iguais. Isto é grave. Esta situação acontece. Em termos médicos, o trabalho é mais e nós somos menos. O problema é esse também. De certeza, e é natural, que se comecem a criar conflitos, porque acabamos, às vezes, por não ter paciência. Também somos humanos. Há situações que vão acontecendo com os médicos que vão atingindo certas idades. Outras vezes ficam doentes. A minha colega, há dias, partiu um braço e esteve dois meses e meio sem ir trabalhar. Eu tive um “piripaque” um dia destes, fui para Santarém, mandaram-me estar um mês em casa e eu estive dois dias. Não quero que me agradeçam, mas isto aconteceu comigo. -----

----- O Serviço de Saúde está mal. Eu concordo com o Presidente. Há um problema de gestão. Não compreendo, sinceramente, como é que deixam reformar médicos. É evidente que com as reformas que alguns deles ganham eu também ia embora. Pessoalmente sou acérrimo defensor do Serviço Nacional de Saúde. Embora faça medicina privada, não sou defensor da medicina privada. -----

----- Já sabemos o que vai acontecer a esta Moção (para mim tem um bocadinho de piada). Se isto der a cambalhota, havemos de estar aqui um dia a discutir como é que são as taxas moderadoras, quem é que tem acesso ao Serviço Nacional de Saúde e quando é que se privatiza o serviço nacional de saúde. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- Eu voto contra esta Moção. -----

----- O Presidente da Assembleia referiu: Penso que a intervenção do Deputado Municipal José Teles foi bastante elucidativa. Trata-se de uma pessoa conhecedora do meio e que está por dentro da realidade. -----

----- Houve uma coisa que me marcou muito - um doente ter uma série de caixas do mesmo medicamento. Isso revela também alguma desorganização do Serviço Nacional de Saúde, porque se houvesse uma ficha informática do doente isso não existia. -----

----- Noto nesta Assembleia que há divergências em relação a esta Moção. Na qualidade de Presidente da Assembleia, custa-me muito uma Moção destas não ser aprovada por unanimidade. Ainda mais, depois de ocuparmos o Período de Antes da Ordem do Dia a discutir a saúde. -----

----- Propunha ao proponente da Moção e aos elementos da Assembleia que fazem parte da Comissão de Saúde que encontrem uma Moção que a Assembleia Municipal aprove por unanimidade. Acho que era extremamente importante. A sensibilidade que eu estou a ter neste momento é que vamos pôr a Moção à votação e esta corre o risco de não ser aprovada. Quero fazer essa pergunta ao Deputado Municipal Francisco Gaspar e também à Assembleia. O proponente é que tem a chave, se está disponível para conciliarmos as partes. Se não estiver disponível, dou o tempo que falta aos Deputados Municipais e vou pôr a Moção à votação. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Ouvi aqui alguns comentários e gostaria de dar alguns esclarecimentos, mas primeiro devemos ouvir todos os Deputados Municipais. -----

----- O Deputado Municipal Gonçalves Ferreira afirmou: Vou votar a favor desta Moção, até porque ela deixa aqui em aberto e a descoberto uma falácia citada pelo Senhor Presidente da Câmara e que foi veiculada em 2009 aquando da campanha autárquica - se os eleitores votassem numa Câmara Municipal Socialista, como o Governo era PS, tudo seria mais fácil. Havia milagres e Coruche ia-se desenvolver com mais facilidade. Hoje verificamos que a saúde está num estado cada vez mais lamentável e a esvaziar-se. A verdade é esta - o executivo socialista eleito em 2009, só por ser da cor do Governo, não conseguiu resolver estes problemas. -----

----- Não estou a dizer nenhuma mentira. O Senhor Presidente da Assembleia foi o próprio que disse, há pouco, que o Governo mentiu e não cumpriu aquilo que havia prometido aos eleitores. Não estou a dizer nada que o Senhor Presidente da Assembleia não tenha dito. -----

----- O Deputado Municipal Joaquim Banha afirmou: Quando comecei a ouvir a Moção não estava de acordo. Depois, comecei a ouvir e pensei que ia estar finalmente de acordo com o Deputado Francisco Gaspar, com quem normalmente nunca estou de acordo. Mas levantaram-se alguns questões que não são políticas, são partidárias. -----

----- O Deputado esqueceu-se de uma coisa que é importante e sobre a qual eu estaria de acordo que referisse. Quer se queira ou não, tem de ser reconhecido que há mais condições de saúde



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

do que havia antes. Basta olharmos à volta para verificarmos que hoje temos condições que antes não existiam. Agora, há alguns factos que ainda estão à espera de avançar. E porquê? Porque há falta de médicos. O facto de existir falta de médicos deveria constar da moção. E há falta de médicos porquê? Devido aos “numerus clausus” que foram instituídos aos estudantes no tempo do Governo de Cavaco Silva. -----

----- Depois deste esclarecimento do Dr. José Teles, médico e conhecedor da situação, concerta que ficámos todos mais informados.-----

----- Posso aliás dar aqui um exemplo pessoal. Eu sou diabético e compro medicamentos a sessenta cêntimos. Ora, eu com a minha reforma posso pagar. -----

----- Penso que há de facto uma situação de falta de médicos. Esta situação o governo não resolveu e deve resolver. -----

----- Estou de acordo com o Presidente da Assembleia. A moção deve baixar à Comissão da Assembleia ou ela vai ser rejeitada. -----

----- O Deputado Municipal Ernesto Cordeiro referiu: A minha intervenção baseia-se na forma como a está feita esta Moção. -----

----- Estou contra a Moção no sentido dos chavões que ela apresenta. Há chavões que eu condeno realmente.-----

----- Toda a população do nosso país, não só a de Coruche, que não tem dinheiro para pagar aos privados está interessada no Serviço Nacional de Saúde. -----

----- Queria também alertar a Mesa em relação às intervenções que se desviem do assunto que está a ser tratado. Devia ser cortada a palavra ao Deputado que se desviasse do assunto. Não estou de acordo que estejamos a falar sobre um assunto e, apanhando-se a oportunidade, mande-se abaixo A ou B ou fale-se de outro assunto. -----

----- O Deputado Municipal Joaquim Paulino referiu: A minha intervenção tem a ver com o fecho da Extensão de Saúde do Biscainho e Foros da Charneca. Começava por questionar o Deputado Municipal Francisco Gaspar sobre qual foi o apoio que deu à Junta de Freguesia para que a Extensão de Saúde não fosse fechada. Se calhar não tem conhecimento de como aquela Extensão de Saúde estava a funcionar. Já há uns meses que não tinha médico e não era fácil ir para lá um médico. Como todos sabemos, teve mesmo de ser fechada. Os utentes dirigiam-se lá e estavam às vezes 15 dias, ou 3 semanas, à espera dos seus medicamentos.-----

----- Aquela Extensão de Saúde, como estava a funcionar, não servia os utentes do Biscainho nem dos Foros da Charneca. Fizemos uma manifestação junto ao Centro de Saúde de Coruche, como fez agora a Lamarosa, onde esteve o Presidente da Junta de Freguesia do Biscainho, o Presidente da Câmara, os utentes do Biscainho e dos Foros da Charneca, a Presidente da Junta de Freguesia de Benavente e conseguiu-se resolver o problema para melhor. Hoje, as pessoas che-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

gam ao Centro de Saúde de Coruche e marcam a sua consulta. Passados 15 dias, como está a acontecer, são consultados. A Junta de Freguesia dá transporte para os mais carenciados e para os que têm mais dificuldades. Depois têm a sua receita e podem levantar os medicamentos. Estão melhor servidos assim do que se a Extensão de Saúde lá estivesse. Neste momento, os utentes do Biscainho estão a ser bem servidos. -----

----- Dizer ao Deputado Municipal Francisco Gaspar que se calhar tem de ir mais vezes ao Biscainho. Eu não o vejo lá há muito tempo. É por isso que, se calhar, não tem conhecimento da situação. A gente não pode escrever só o que ouve, tem de ir ao local ver a realidade. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Gostaria de dar aqui alguns esclarecimentos uma vez que foram colocadas uma série de questões. -----

----- Começava pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Biscainho. O Sr. Presidente da Junta do Biscainho, de há um ano para cá, tem questionado várias vezes a ajuda do PSD e o contributo do PSD para o Biscainho. Eu gostava de lhe recordar que nos mandatos anteriores, antes de ser não sei bem o quê, várias vezes apoiou o PSD, várias vezes partilhou com o PSD as preocupações do Biscainho, falou que o Presidente de Câmara era ruim, que não o ajudava, que precisava de ajuda, que era a construção do pavilhão multiusos, que eram as obras do Centro de Dia. -----

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Biscainho quando era comunista precisava da ajuda do PSD e sabia que o PSD ia ao Biscainho. -----

----- Em relação à Extensão do Centro de Saúde do Biscainho eu, pessoalmente, acho, e isto é a minha opinião, não a discuti na reunião da concelhia, que ao perder-se mais valias em termos de saúde e em termos de segurança nenhum município nem nenhum concelho do país ganha votos. Portanto, como princípio, acho que a perda da Extensão do Centro de Saúde no Biscainho é uma perda para a população do concelho. Mas se o Presidente de Junta nos diz aqui que a população está melhor agora e que isso não causou problemas à população, acho que nos sentiremos todos muito mais tranquilos. Agora ele tem que nos garantir e dar a sua palavra que é essa a realidade. -----

----- A mim preocupa-me cada vez que alguém me diz: “vai fechar um Posto da GNR”, “vai fechar uma Extensão do Centro de Saúde”, “vai fechar uma extensão dos Bombeiros” ou um Quartel de Bombeiros. A mim preocupa-me. Quem diz que não é político é quem é mais político e até sabe qual é o campo político onde se deve andar a movimentar. -----

----- Em relação à questão do Deputado Municipal Ernesto Cordeiro, eu o tive cuidado nesta Moção de não fazer uma única referência ao PS de Coruche, ao Partido Socialista ou a qualquer outra força política. Esta questão é contra a política do Governo. Vou dizer-vos uma coisa. É mais fácil estarmos a falar dos nossos exemplos -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- Vou dar-vos dois exemplos que aconteceram comigo no Serviço Nacional de Saúde, que eu lamento e tenho pena que aconteçam. -----

----- O Centro de Saúde de Coruche, como foi publicitado, teve o problema da falta de líquido para fazer as radiografias. -----

----- O meu filho, há uns dias, precisou de fazer um aerossol. Teve um problema de madrugada e foi ao Hospital de Santarém. O que é que eu descobri naquele movimento todo? Que actualmente o equipamento dos aerossóis não é reciclado. O equipamento dos aerossóis é lavado. Agora digam-me lá se isto não é um ataque à saúde? Isto é o quê? Isto é um ataque à saúde. -----

----- Eu não estou a dizer que a culpa é do Senhor Presidente da Câmara, porque eu acho que o Sr. Presidente tem feito o que pode. Não é por culpa dos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e não tem de ser culpa de nenhum partido em Coruche. Agora isto não é aceitável. Não há dinheiro para comprar equipamentos. -----

----- Depois, quando se fala aqui de chavões, eu não ataquei nenhuma das pessoas que estão aqui dentro desta sala. Nós temos a responsabilidade de defender a população que nos elegeu. ---

----- Depois, quando se fala aqui dos “numerus clausus” do professor Cavaco Silva, que o deputado Joaquim Banha referiu, confesso que não me recordava tinha sido nessa altura (até porque entrei para a Universidade em 1995 quando Cavaco Silva saiu do Governo). Não tinha presente essa questão. Mas recordo-me que depois do Professor Cavaco Silva sair, já passaram vários Governos (foram do PSD e foram do PS). -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia disse: Senhor Deputado, eu queria que fosse mais objectivo nestas coisas. Gostaria de saber se, de facto, está disponível, para consensualizar a Moção. Estamos quase há duas horas nisto. -----

----- O Deputado Francisco Gaspar referiu: Depois, quando foi dito que 80% da população não paga taxas moderadoras, eu acho que 80% dos que estão aqui dentro pagam taxas moderadoras. Eu pago. -----

----- Foi dito aqui também que havia manipulação de informação e que a Moção tem piada. Como é que um eleito no concelho diz que defender a saúde em Coruche tem piada? Isto tem que ficar registado. -----

----- Para terminar, quando se refere que não houve agravamento das taxas moderadoras é falso. Quando se diz que não houve redução dos transportes é falso. Nós ouvimos isso todos os dias e temos aqui o Dr. Abel Matos que, se calhar, tem conhecimento em primeira mão destas questões. Ouvimos aqui que não houve redução na comparticipação dos medicamentos. O Dr. Teles, que muito estimo, vá perguntar às farmácias de Coruche onde é que baixou a venda de medicamentos. Os farmacêuticos do nosso concelho dizem-lhe quantos pacientes crónicos precisam de medicamentos e já não os tomam. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- Eu tive o cuidado de não fazer nenhuma referência, nem nenhum ataque, muito pelo contrário, a nenhuma força política do nosso concelho. Volto a reafirmá-lo, o que nós pretendemos com isto é defender a saúde no nosso concelho. Defender a atitude dos Presidentes das Juntas, defender a atitude do Presidente da Câmara, defender a saúde no concelho de Coruche. Não estamos a atacar nenhuma força política.-----

----- Não vou retirar a Moção e agora é que vamos ver quem vem para aqui fazer politiquice. -

----- O Presidente da Assembleia colocou a Moção à votação. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com catorze votos a favor (sete da CDU, quatro do PS – Deputados Municipais Patrícia Tadeia, Jacinto Barbosa, Joaquim Paulino e António Venda, dois do MIC e um do PSD), uma abstenção do PS - Deputado Municipal José Dionísio e treze votos contra dos restantes Deputados Municipais do PS, aprovar a presente Moção. -----

----- O Deputado Municipal Osvaldo Ferreira apresentou a seguinte declaração de voto:-----

----- “Votei contra por uma questão. Fiquei chocado. -----

----- Todos nós constatamos que este é um problema que afecta a população do concelho.-----

----- Todos nós defendemos que esta situação não é a melhor. -----

----- Todos nós defendemos que esta situação não é a desejável.-----

----- Mas ninguém consegue ter a hombridade de ceder e de arranjar uma Moção que servisse todos e que servisse a população.-----

----- Lamento que o Deputado Municipal Francisco Gaspar não tenha aceite a proposta do Presidente desta Assembleia Municipal, no sentido de harmonizar uma Moção que não mudasse a substância daquilo que trouxe, mas que não fosse, de alguma forma, divisionária.-----

----- Acho que o assunto é demasiado sério para andarmos com radicalismos e a forma como os proferiu não beneficia ninguém.-----

----- Creio que ninguém tem mais moral do que eu, do colega do lado ou da oposição para dizer que é a favor da saúde e os outros são contra. -----

----- O meu voto não é contra o estado em que a saúde está, o meu voto é sim pelo facto de determinadas pessoas acharem que têm mais moral do que outras para apresentarem Moções sobre matérias que são conhecidas por nós todos.” -----

----- O Deputado Municipal Jacinto Barbosa apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Não estando totalmente de acordo com a Moção, também acho que a Moção não é tão castigadora em relação àquilo que é a realidade da saúde.-----

----- Estamos aqui todos para defender os nossos pontos de vista e queremos o melhor para o nosso concelho.-----

----- Queremos que a saúde seja uma realidade.-----

----- A Moção não é tão calamitosa como se quer fazer crer, embora haja ali 3 ou 4 pontos que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

são claramente exagerados.-----

----- O Deputado Municipal Abel Santos apresentou a seguinte declaração de voto:-----

----- “Lamentar o preconceito ideológico e a luta política que impediu que se votasse esta Moção que é do interesse de todos e também estranhar que o Senhor Presidente da Mesa não se tivesse abstido.” -----

----- O Deputado Municipal Ernesto Cordeiro apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Ainda bem que o Deputado Municipal Abel Santos disse que não reuniu consenso, porque é politiquice. -----

----- O que está em causa são os chavões que são aplicados naquela Moção e que se dirigem à provocação. -----

----- Eu votei contra e tenho o direito de fazer um reparo nesse sentido. Votei contra porque achei que foram utilizados uns chavões e queria votar contra. -----

----- Agora quem votou a favor e veio fazer uma justificação a seguir não o devia fazer. Votou, votou, acabou-se, mais nada.”-----

----- O Deputado Municipal Joaquim Banha apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Aceito de facto duas votações a favor, concretamente dos Presidentes das Juntas de Freguesia do Biscainho e da Lamarosa. Se não o fizessem, amanhã alguém diria que eles até votaram contra. Respeito perfeitamente, os restantes não aceito por aquilo que disse no início. A Moção não desceu à Comissão.”-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **PONTO UM - REGULAMENTO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO À MELHORIA DO CONFORTO HABITACIONAL:-** Foi presente o ofício n.º 1486, de 10 de Fevereiro de 2011, da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Regulamento do Programa Municipal de Apoio à Melhoria do Conforto Habitacional, que foi aprovado por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 2 de Fevereiro de 2011, o qual fica a fazer parte integrante da presente acta. -----

----- O Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Um por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Temos este programa a funcionar já há alguns anos no Município, o qual tem a ver com a ajuda a rendeiros e proprietários que tenham dificuldades económicas e que precisem de fazer obras de manutenção, recuperação, requalificação ou modernização das suas habitações. -----

----- Criou-se um regulamento para que os critérios fossem definidos e para que se estabelecesse um conjunto de princípios que depois levassem à aprovação das propostas de apoio. Durante uns anos temos procedido dessa forma. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- Ao longo deste processo apercebemo-nos que, por vezes, existe alguma incoerência. A Câmara e a Assembleia aprovam todos os anos no Orçamento uma verba para este tipo de apoio. Em alguns anos esta verba esgotava -se ao fim de poucos meses. Se a meio do ano, ou no final do ano, aparecessem novas situações ou novos pedidos que até pudessem ser mais urgentes e que revelassem maior necessidade dos munícipes, tendo em conta que já houvera uma execução anterior, não era possível apoiá-los. -----

----- Por uma questão de criar maior justiça, decidimos que o Regulamento deveria ser alterado e aproximar-se do que acontece com a atribuição de Bolsas de Estudo, ou seja, há uma fase em que as pessoas se candidatam e após essa fase as propostas são ordenadas tendo em conta as necessidade ou as carências dos munícipes.-----

----- Penso que esta forma é mais equitativa e mais justa e permite tornar o processo ainda mais transparente e mais claro.-----

----- O Presidente da Assembleia agradeceu a informação dada pelo Presidente da Câmara. ----

----- De seguida passou a palavra aos Deputados Municipais. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Vou votar favoravelmente, mas queria questionar se o Senhor Presidente da Câmara tinha noção de quais os fundos de apoio que actualmente são atribuídos. -----

----- Gostaria também de fazer um reparo ao Senhor Presidente da Mesa. É extremamente desagradável intervir nesta Assembleia com a bancada do PS permanentemente a comentar e a mandar bocas aos outros Deputados Municipais. Gostava que ficasse em acta. Peço desculpa, não é a bancada do PS, são dois ou três elementos da bancada, não vamos generalizar. -----

----- O Deputado Municipal Ernesto Cordeiro afirmou: Estou de acordo com o Regulamento que foi aprovado e o apoio que vai dar.-----

----- Ao mesmo tempo, aproveito para registar um ressentimento de certas pessoas. Mesmo com as suas Moções aprovadas, não podem ser contrariadas por outros Deputados. Ficam tristes, chateados e magoados e querem que fique registado em acta. Querem tudo.-----

----- O Presidente da Assembleia Municipal referiu: Penso que passou ao lado dos Deputados Municipais um pormenor que é importante e que o Presidente da Câmara frisou na alteração do Regulamento. Deixou uma nota que é relevadora da atenção e da análise que tem sido a prática. Dizia que alteramos o Regulamento, fundamentalmente, porque depois de atribuímos os subsídios, por vezes apareciam outros munícipes mais necessitados. Penso que é a grande base da alteração deste Regulamento e mostra uma sensibilidade e um conhecimento muito actual da realidade. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara afirmou: Não tenho presente os dados solicitados pelo Deputado Municipal Francisco Gaspar. Verificou-se um aumento do ano passado para este ano à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

volta de 10 mil euros. Está expresso no Plano de Actividades. -----

----- Os apoios que temos dado são em material e corresponde normalmente a 50% da intervenção (na ordem de dois, três ou quatro mil euros). Não são muito volumosos, mas têm, de facto, ajudado a resolver a situação a pessoas carentes, como intervenções em casas de banho, colocação de tectos falsos e janelas. Têm sido situações deste género, com efeitos práticos na vida das pessoas, quase sempre em populações mais idosas.-----

----- Seguidamente o Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Um. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a alteração ao Regulamento do Programa Municipal de Apoio à Melhoria do Conforto Habitacional.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta.-----

----- **PONTO DOIS - II ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DAS TAXAS MUNICIPAIS:-** Foi presente o ofício n.º 1487, de 10 de Fevereiro de 2010, da Câmara Municipal de Coruche, anexando a II Alteração ao Regulamento das Taxas Municipais, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 2 de Fevereiro de 2011, a qual fica a fazer parte integrante da presente acta.-----

----- O Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Dois por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Não é nada de relevante, são pequenas alterações ao Regulamento, tendo em conta a nova legislação nacional. -----

----- O Presidente da Assembleia agradeceu a informação dada pelo Presidente da Câmara. ----

----- Não havendo da parte dos Deputados Municipais qualquer pedido de esclarecimento, o Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Dois.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a II Alteração ao Regulamento das Taxas Municipais.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta.-----

----- **PONTO TRÊS - ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:-** Foi presente o Relatório da Actividade e Situação Financeira do Município, respeitante ao período de 8 de Dezembro de 2010 a 15 de Fevereiro de 2011, o qual fica a fazer parte integrante da presente acta.-----

----- O Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Relatório por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Não ia fazer grandes considerações tendo em conta que a nossa actividade está expressa nesse Relatório, não havendo nada de relevante a assinalar. -----

----- Na sequência daquilo que foi a execução de 2010, há, de facto, uma satisfação muito grande da parte do Município tendo em conta aquilo que foi a nossa decisão sobre as medidas de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

contenção das despesas. Neste momento, temos números reais sobre esta matéria. Há uma semana atrás fizemos a apresentação destes mesmos números aos trabalhadores municipais, em três reuniões de trabalho.-----

----- Tínhamos definido, em Julho, uma redução da despesa na, área das despesas correntes, à volta de 450 mil a 500 mil euros. No entanto, chegámos ao final do ano e apurámos uma redução total de 750 mil euros, sendo 550 mil euros em despesas correntes e os outros, cerca de 200 mil euros, em investimento. Em relação ao investimento, conseguimos baixar alguma coisa, mas o nosso principal objectivo era reduzir as despesas correntes.-----

----- Fizemos isso à custa de um esforço de contenção em que estiveram envolvidos os trabalhadores municipais e os eleitos (todos nós que trabalhamos diariamente na Câmara Municipal).-----

----- Também teve a ver com uma política de contenção de apoio às colectividades e às associações (que assumimos publicamente). Reduzimos os subsídios na ordem dos 20%, sem com isso matar nenhuma colectividade ou impedir o seu funcionamento ou inviabilizar a sua actividade.-----

----- Também reduzimos entre 6% a 7 % as contribuições para as Juntas de Freguesia e contamos com a solidariedade das Juntas de Freguesia.-----

----- Cortámos em coisas que não sendo supérfluas podem ter reduções. Como nos transportes, nos combustíveis, nos telefones, na electricidade, nos consumíveis, em estudos e em consultorias e em outros trabalhos pagos ao exterior, nas actividades recreativas, culturais e desportivas e nos pagamentos que fazemos a artistas, bandas e grupos de teatro ou folclore. Por exemplo, nos Sons do Parque contratámos artistas e bandas do concelho e reduzimos bastante essa despesa.-----

----- Tivemos uma redução efectiva de 750 mil euros daquilo que era a despesa prevista no nosso Orçamento, o que permitiu equilibrar e inverter a tendência dos últimos tempos (termos mais despesa corrente do que receita). Este ano já conseguimos inverter as coisas, ou seja, tivemos um “superavit” relativamente à comparação das despesas com as receitas correntes.-----

----- As receitas correntes têm vindo a diminuir e nós não conseguimos inverter essa tendência, pois há menos contribuição do Governo relativamente às autarquias. O ano passado foram menos 450 mil euros e este ano, no acumulado, menos 950 mil euros. Temos menos receita dos impostos, menos receita das taxas e licenças, etc.. Nada há a fazer.-----

----- Não podemos ser “criativos” para inventar novas receitas, tendo em conta a situação do país e tendo em conta que grande parte dessas receitas vêm do Orçamento de Estado. Resta-nos outra possibilidade para equilibrar as coisas - redução das despesas. Todos sabemos que isso é possível na nossa vida pessoal, no dia a dia, nas nossas colectividades e associações e também na Câmara. Fizemo-lo com eficácia e com resultados comprovados.-----

----- Para 2011 pretendemos manter essa política de redução das despesas e de contenção



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

daquelas que não são essenciais.-----

----- Definimos o ano de 2011 como o ano da eficiência energética e estamos com um plano de redução da factura energética a todos os níveis. Começámos por instalar equipamentos solares de aquecimento de águas nas piscinas e no pavilhão desportivo, os quais já estão a funcionar. Temos também um projecto para dotar os nossos edifícios das Creches Municipais e Jardins e Infância com painéis fotovoltaicos para aproveitamento de energia.-----

----- Se por um lado apostamos nestas energias limpas, renováveis e sem custos significativos, estamos, por outro lado, também a conter despesas de funcionamento no que respeita aos edifícios municipais que a Câmara cedeu a entidades e colectividades, relativamente à água e à energia. -----

----- Em 2010 tínhamos implementado um plano de contenção com um objectivo que ia até ao final do ano. No final do ano reavaliávamos. Tendo em conta a nossa diminuição efectiva de receitas em 2010, que se vai acentuar em 2011, não podemos fazer outra coisa senão reduzir a despesa. Tudo vai ter menor despesa. Por exemplo, o Boletim Municipal vai ser trimestral em vez de ser bimestral. Outras despesas deste género iremos, também, reduzi-las. De outra maneira não conseguimos aguentar essa factura e garantir uma gestão saudável. Em 2010 estava em risco conseguirmos inverter a tendência. Não tenho dúvidas que em 2011 vamos ter menos despesa com menos receita, mas com o saldo final positivo. -----

----- Relativamente a outras matérias, dizer que há um conjunto de obras que estão iniciadas e outras que vamos iniciar dentro de pouco tempo. -----

----- Estão a ser executadas, em bom ritmo, as requalificações urbanas do Biscainho e da Branca e a estrada da Lamarosa (já chegámos ao Vale Verde e numa próxima fase chegaremos até Santo Antonino).-----

----- Vamos reparar a E.M. 580 - Pé D'Erra/Frazão. -----

----- Estamos a fazer a Ciclovía entre Coruche e o Monte Velho. -----

----- Estamos a dar continuidade a um conjunto de outros projectos, nomeadamente, na área das energias e também um investimento para reaproveitar a água das Piscinas Municipais que era lançada para o rio. Havia um desperdício dessa água, que poderá ser utilizada nas regas e futuramente vamos fazê-lo.-----

----- Estamos em bom ritmo a fazer o Centro Escolar de Coruche. Contamos que esteja pronto até ao princípio do Verão, para entrar em funcionamento no próximo ano lectivo.-----

----- Conclusão do Edifício de Apoio Administrativo ao Estádio Municipal. Esta obra tem demorado bastante, mas está a ser concluída.-----

----- Brevemente arrancaremos com obras significativas, nomeadamente, o Quartel dos Bombeiros e o Mercado Municipal.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

----- No que respeita às Águas do Ribatejo:-----

----- Continua a remodelação e ampliação da rede de esgotos e saneamento nos Foros de Coruche, a ampliação da rede de abastecimento de água do Biscainho que trás a água para as Courelas da Amoreirinha;-----

----- Temos previsto a inauguração da ETAR do Couço para o dia 22 de Março e também da loja da “Águas do Ribatejo EM” de Coruche -----

----- A ETAR de Santana do Mato está praticamente concluída e o mesmo se passa em relação à ETAR da Lamarosa. -----

----- Numa pequena viagem andámos por várias freguesias onde, efectivamente, estão a ser feitos investimentos públicos da iniciativa directa da Câmara ou da Águas do Ribatejo. Na “Águas do Ribatejo “, como sabem, estamos de corpo inteiro e de pleno direito. Desde o princípio que optámos por essa solução para valorizar, dar desenvolvimento e progresso ao concelho de Coruche. -----

----- Queria dar uma pequena nota. A Câmara terá um papel de coordenação para reforçar a importância que têm os Censos 2011. Neste momento, a equipa está montada e os Senhores Presidentes de Junta coordenam a sua freguesia. Apelava a que todos ajudássemos a que os Censos sejam rigorosos para que transmitam a realidade do concelho. -----

----- Não se trata de uma obra da Câmara, mas gostaria de informar que, finalmente, há luz verde para a construção do Lar da Lamarosa. Tive hoje a notícia da aprovação efectiva da candidatura ao QREN. Uma obra desejada pela população da Lamarosa, que passou por muitas vicissitudes. Dentro de dias será anunciada oficialmente. -----

----- Há dois meses atrás, quando se dizia que não estava em Plano de Actividades e Orçamento uma verba para o Lar da Lamarosa, o Presidente da Câmara disse que não era preciso estar lá uma verba, era preciso estar, isso sim, uma verba para Apoio Social e essa sempre lá esteve. -----

----- A Câmara estará ao lado da Associação de Solidariedade da Lamarosa para ajudar a fazer a obra como tem estado ao lado de outras associações. O nosso apoio será necessariamente para que essa obra se concretize. -----

----- Estas coisas tratam-se tecnicamente e com alguma influência política, mas também com muito trabalho. Esse trabalho faz-se sem andar a fazer chicana política e sem andar a explorar isso em campanhas eleitorais e em visitas de deputados. Se a Associação da Lamarosa não trabalhasse no terreno, se o projecto não fosse bom e se não tivesse um número de utentes significativos, de pouco ou nada valiam campanhas políticas e visitas de deputados. Não serve nada em termos de decisão, porque as candidaturas são apreciadas tecnicamente. Foi entregue na CCDR do Alentejo e foi analisada em termos de apoio do QREN. Felizmente que esta candidatura, pela sua qualidade e pelo estado de maturidade do processo (há projecto e há obra já feita), é uma das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

melhores. Naturalmente que será uma mais valia para a população da Lamarosa. -----

----- O Deputado Municipal Rui Aldeano afirmou: Ouvimos agora o Senhor Presidente da Câmara falar, mais uma vez, sobre a poupança e as medidas de contenção. Sempre dissemos que era necessário haver alguma contenção, embora não fosse da forma como tem sido feita. -----

----- Ainda no Período de Antes da Ordem do Dia quase fiquei sensibilizado em relação ao protocolo com a Plural. No que respeita às refeições, a Câmara conseguiu poupar nessas despesas ao arranjar refeições a 6.50 € e a 2.50 €. Pensei que a linha política estivesse a mudar e a propaganda a acabar, mas efectivamente não é assim. -----

----- Também a Câmara fez um contrato com este novo empresário de marketing. Como é bom que abram empresas no concelho de Coruche que sejam unipessoais. -----

----- Tenho ainda aqui o documento que foi aprovado pelo maioria do PS, na reunião de Câmara de 16 de Fevereiro de 2011, sobre a “Aquisição de Serviços no Âmbito da Elaboração do Boletim Municipal, Elaboração da Agenda Cultural Electrónica, Manutenção e Edição de Conteúdos nas Redes Sociais, Reportagens de Eventos e Gestão do Portal de Turismo do Município de Coruche”. -----

----- As preocupações de contenção desta Câmara continuam a ser em coisas fundamentais como os cortes às colectividades e às Juntas de Freguesia, na não implementação da opção gestionária e na fixação de uma verba de 10 mil euros para habitação social. Seria bom fazermos a soma destes valores que o executivo PS gasta em propaganda. -----

----- Para quando o início da obra do Açude no Rio Sorraia? -----

----- Sobre o Lar da Lamarosa, o Senhor Presidente da Câmara tem a sua perspectiva. Diz que não interessa discutir politicamente e que se trata da qualidade do projecto. Contudo, eu penso que qualquer apoio que seja dado é sempre útil. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Penso que é necessário, face à conjuntura económica e social do país, haver moralização em relação aos gastos que não são prioritários. Acho que todos estamos de acordo. -----

----- Congratulo-me que, finalmente, e essa foi uma das nossas propostas, o Boletim Municipal passe a ser trimestral. Também já verifiquei que a qualidade do papel é outra. Acho que é esse o caminho que devemos seguir. No entanto, ainda há muita coisa a fazer. Creio que isso só prestigia quem tem a responsabilidade do Poder Local e, portanto, se num contexto de dificuldades houver uma atitude séria e objectiva para cortar nas despesas onde elas são supérfluas. -----

----- As palavras valem o que valem, mas a gente não pode deixar de falar sobre isso. O Senhor Presidente referiu a obra do Edifício de Apoio Administrativo ao Estádio Municipal, mas sabemos que vulgarmente terá outra valência. Será a sede social do Coruchense. Nós estamos de acordo. Agora não podemos deixar de constatar que esta é uma obra que já devia estar pronta há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

algum tempo. No entanto, está atrasadíssima. Tanto quanto sei, foi agora submetida à reunião de Câmara uma informação da fiscalização referindo que há ainda por fazer 45% da sua execução, conforme o caderno de encargos. E dizer mais, tudo isto depois de uma prorrogação graciosa de 148 dias. Queria sublinhar que quando for inaugurada terá um atraso que não é aceitável. Aliás, não sabemos quando será. Presumo que se aguarde oportunidade. Vai-se fazendo, depois das promessas que foram feitas. -----

----- Outra questão que eu queria levantar tem a ver com a informação sobre o Lar da Lamarosa. Também me quero congratular. Finalmente há fumo branco para aquele grande objectivo que é avançar com aquela valência. No entanto, há uma coisa que eu gostaria de dizer. O líder daquele projecto há anos que vem solicitando apoios e procurando-os junto dos deputados do PCP e também da CDU . Provavelmente para essa decisão que agora aqui foi anunciada contribuíram as visitas do PCP, os requerimentos apresentados na Assembleia da República e as discussões que foram feitas. Estou convicto que contribuíram, quer os senhores queiram ou não queiram. ---

----- O Presidente da Assembleia solicitou autorização para a continuação dos trabalhos, pelas zero horas.-----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos.-----

----- O Deputado Municipal Joaquim Serrão referiu: Relativamente ao Relatório de Actividades, cheguei à conclusão que houve menos receitas por parte da Câmara, mas também uma política de contenção. Percebe-se perfeitamente que houve um equilíbrio nas despesas estimadas para investimento. Penso que merece o nosso voto de apoio. Consegue-se com menos dinheiro manter alguns investimentos, despesas gerais e salários, mediante condições mais difíceis do que nos anos anteriores. Que o concelho de Coruche continue no bom caminho.-----

----- Relativamente à questão colocada pelo Deputado Municipal da CDU, no que diz respeito às refeições, tenho a informar que, há cerca de três anos, estiveram cá alguns militares a construir uma ponte e foi precisamente nesse restaurante que foram almoçar e jantar. Nós pagámos 6.48 € por refeição. Não é de admirar que seja esse o valor das refeições. -----

----- O Deputado Joaquim Banha referiu: Queria informar esta Assembleia, enquanto representante na Assembleia Distrital, que na última reunião foi aprovado o projecto para a remodelação da Colónia Balnear da Nazaré e foi eleita uma Comissão para acompanhar os trabalhos. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar afirmou: Eu já tinha conhecimento desta informação prestada pelo Senhor Presidente relativamente ao Lar da Lamarosa. É uma mais valia para o nosso concelho e é um ganho para todos nós e acho que devemos estar satisfeitos. Contudo, discordo com aquilo que disse o Senhor Presidente sobre as visitas, pois, tal como na saúde, estas questões devem-nos unir. Todos somos sempre poucos para conseguir essas concretizações. Não me parece correcto vir para aqui levantar a bandeira “que eu fiz sozinho”. Penso que foi impor-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

tante o contributo individual de todos aqueles que visitaram aquele lar ao longo dos anos.-----

----- Em relação à poupança e às medidas energéticas, penso que podemos caminhar em termos de sociedade nesse sentido e nada como os organismos ou entidades públicas para darem esse exemplo às entidades privadas.-----

----- Nesse sentido, e sendo esta uma tendência no futuro, gostava de deixar ao Senhor Presidente da Câmara, um apelo que tem a ver com a acessibilidade no edifício dos Paços do Concelho, sobretudo ao nível do primeiro andar. Não há possibilidade de fazer obras de remodelação, pelo menos, para o tornar acessível a todos, nomeadamente aos deficientes, de acordo com a legislação, que é para aplicar até 2018, antecipando um pouco esse prazo. As entidades públicas têm a responsabilidade de tornar os edifícios mais saudáveis, mais ecológicos e mais eficientes. Deixava este apelo. -----

----- Quanto ao atraso das obras do Edifício de Apoio Administrativo ao Estádio Municipal, infelizmente, e já foi aqui várias vezes colocada essa questão, é a tendência das grandes obras do Município. Confesso que me deixa preocupado que as grandes obras públicas, independentemente de serem da Câmara ou não, se arrastem no tempo. Não sei se é um problema dos construtores, se é um problema das empreitadas, se é um problema dos projectos. De uma vez por todas é altura de começar a cumprir os projectos. Perguntava ao Senhor Presidente da Câmara se tem alguma informação que nos possa apresentar. Com todo este adiamento, existe uma previsão para abertura daquele espaço?-----

----- Por fim, o Senhor Presidente da Câmara, há pouco, referiu que existe um parecer técnico favorável sobre o protocolo entre a Câmara e a Sociedade Unipessoal. Aproveito para dizer que vamos pedir que nos envie este parecer técnico. Nenhum dos ofícios que nós enviámos nestes últimos meses foram respondidos. Esperamos que este parecer técnico nos seja enviado para pudermos ter a certeza que o Senhor Presidente da Câmara se baseou e que se salvaguarda o Município de situações que possam vir a ocorrer. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Há aqui uma interpretação abusiva de um Senhor Deputado, quando diz que um contrato para prestação de trabalho é um contrato para a propaganda. Penso que quando fazemos um contrato com um trabalhador é para criar um posto de trabalho. Se teve oportunidade de olhar para o contrato, destina-se à criação de um posto de trabalho. Tivemos uma jovem a estagiar no âmbito do PEPAL. O estágio decorreu bem e entendemos que se justifica, porque há necessidade daquele posto de trabalho. Cria-se um emprego com alguma perspectiva de futuro. É um contrato com essa pessoa, para prestar um trabalho que já desenvolveu durante o estágio. É uma jovem, está cá radicada e é do concelho de Coruche. Tem todo o interesse e para nós Município, porque trabalhou bem e desempenhou bem o seu trabalho. Estou perfeitamente tranquilo relativamente a isto. Tem um ordenado que corresponde sensivelmente a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

duas vezes o ordenado mínimo nacional e é uma licenciada com alguma experiência. Tomara muitos jovens, em todo o país, conseguirem isto no seguimento de um PEPAL. Criámos um emprego. É de assinalar e eu estou perfeitamente tranquilo. -----

----- Quanto ao Açude Insuflável, era uma das questões que eu tinha aqui para apresentar. Recebemos hoje, pelo correio, a decisão do juiz do Tribunal de Leiria (está desde Maio para responder a uma contestação que foi feita pela empresa que ficou em segundo lugar no concurso para o Açude Insuflável). Concorreram várias empresas, a Câmara apreciou as propostas, classificou as empresas e manifestámos a intenção de adjudicar a empreitada àquela que ficou em primeiro lugar. Comunicámos esse facto e houve uma empresa que decidiu avançar para Tribunal, contestando a decisão do júri. Desde Maio do ano passado que estamos a aguardar que o Tribunal de Leiria se pronuncie. É inconcebível. -----

----- Nessa sequência, o Tribunal de Contas também não emitiu o visto da empreitada. -----

----- Desde Maio que temos tudo pronto para começar a obra e estávamos à espera de uma decisão do Tribunal de Leiria.-----

----- Hoje chegou o parecer e é favorável. Ou seja, entende que não é procedente a contestação apresentada pela empresa que ficou em segundo lugar. Pergunto eu: quem é que suporta estas consequências? Já não falo nas consequências em termos de opinião pública (é notório que isto vai ser explorado politicamente e partidariamente nesta Assembleia). Ninguém sabia, nem adivinhava, que uma empresa ia contestar.-----

----- Vamos aguardar que a decisão transite em julgado. São 15 dias, depois, se não houver recurso, poderemos dar continuidade ao processo de adjudicação.-----

----- Em relação ao Edifício de Apoio Administrativo ao Estádio Municipal, é uma obra que está atrasada. Concedemos uma prorrogação graciosa que é de lei. No entanto, o prazo de execução da obra já terminou há cerca de um mês. Notificámos o empreiteiro que incorria no pagamento de multas e, portanto, quando terminar a obra nós aplicaremos as multas que entendermos.

----- Não está 45% da obra por executar. O que está a esse nível é o pagamento das facturas, porque nem os autos nos assinam e são apresentados muito tardiamente. A facturação anda à volta dos 55%. Em termos de obra está muito mais. Basta lá passar. Já está na fase de colocação de portas e janelas. Faltam loiças e alguns pormenores. Tem andado muito devagar, mas se interrompêssemos o contrato e fizéssemos novo concurso concerteza que as coisas não seriam mais céleres. Aliás, não tínhamos razão para suspender o contrato. Temos razão só a partir do momento que o empreiteiro não termine a obra. A partir daí podemos aplicar multas, que é de lei. É isso que vamos fazer concerteza.-----

----- Comparar uma decisão da Comissão de Análise de Candidaturas do QREN com uma pressão política de um Ministério ou do Secretário de Estado de qualquer pasta é, de facto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 10 SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

incomparável. O que eu disse aqui não foi que o Presidente da Câmara decidiu o processo da Lamarosa. Não disse isso, nem seria legítimo. Disse é que o projecto da Lamarosa foi acompanhado por nós, sofremos por isso e andámos empenhados nessa matéria. Ajudámos a fazer a candidatura ao QREN com os nossos técnicos e entregámo-lo a tempo e horas para que andasse.

----- A decisão é de uma comissão técnica que analisa as propostas que são candidatas ao QREN. Não é por um Deputado ou um Presidente de Câmara falar mais alto ou falar mais no assunto que aquela comissão técnica aprecia o processo de forma diferente. Eu confio que seja assim, os projectos e as candidaturas ao QREN são aprovadas de acordo com a sua qualidade. ---

----- Inicialmente concorreram a este programa de apoio para as IPSS 70 ou 80 instituições e todas da área do Alentejo e da Lezíria. Numa primeira fase, foram excluídas cerca de metade e, numa segunda fase, algumas foram aprovadas. Um dos critérios tinha a ver com o estado de maturidade do projecto, se tinha tido alguma execução, se a obra tinha sido posta a concurso, se tinham sido entregues propostas ou se já havia uma intenção de adjudicação da obra, se havia população que justificasse o investimento a fazer, se o investimento se destinava àquela freguesia ou a concelhos e a localidades limítrofes. -----

----- Graças ao trabalho que já está realizado, ao bom trabalho feito pela direcção daquela associação e ao bom projecto que apresentaram o mesmo foi aprovado. Tecnicamente tem qualidade e justifica-se que seja aprovado. Há-de haver 30 ou 40 candidaturas feitas para outras IPSS que não foram aprovadas, ainda que o Deputado, o Presidente da Câmara ou a Assembleia se manifeste muito ou faça muito barulho. -----

----- Eu confio e acredito que as coisas têm normas e princípios. Uma candidatura apresentada ao QREN tem de respeitar normas e princípios. -----

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, às zero horas e vinte minutos, do dia vinte e seis de Fevereiro do corrente, da qual para constar, se lavrou a presente acta, que eu, Nelson Fernando Nunes Galvão, Primeiro Secretário, subscrevo. -----

O Primeiro Secretário

O Presidente da Assembleia Municipal